

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL

MEMORIAL ACADÊMICO DESCRITIVO

LIZ CRISTIANE DIAS

ITUIUTABA, 2025

Profª Drª Liz Cristiane Dias

SIAPE:1714318

Memorial Descritivo para Promoção à Classe de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior

Memorial apresentado à Comissão de Avaliação designada pelo Instituto de Ciências Humanas do Pontal – ICHPO da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para promoção à classe de Professor Titular na carreira docente de magistério superior, conforme Resolução CONDIR 03/2017 do Conselho Diretor (CONDIR), com as alterações da Resolução CONDIR 05/2018, que regem a avaliação de desempenho dos docentes para fins de progressão e promoção na carreira.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

D541m
2026 Dias, Liz Cristiane, 1978-
 Memorial Descritivo para Promoção à Classe de Professor Titular da
 Carreira de Magistério Superior [recurso eletrônico] / Liz Cristiane
 Dias. - 2026.

 Memorial Descritivo (Promoção a Professor Titular) - Universidade
 Federal de Uberlândia, Instituto de Ciências Humanas do Pontal.
 Modo de acesso: Internet.
 Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.me.2026.532>
 Inclui bibliografia.
 Inclui ilustrações.

1. Professores universitários - formação. I. Universidade Federal de
Uberlândia. Instituto de Ciências Humanas do Pontal. II. Título.

CDU: 378.124

André Carlos Francisco
Bibliotecário-Documentalista - CRB-6/3408

IDENTIFICAÇÃO

Nome: Liz Cristiane Dias

Filiação: Sueli Sofia Seleri Dias e Adão Franklin Pedro Dias

Data e Local de Nascimento: 30/07/1978 – Presidente Prudente (SP)

Regime de Trabalho: 40 horas/Dedicação Exclusiva.

Início de Atuação na UFPel: 30/07/2009.

Início de Atuação na UFU: 24/06/2024 (por redistribuição).

Lotação Funcional: Instituto de Ciências Humanas do Pontal, Campus Pontal/Ituiutaba

Data da Última Progressão Funcional: 04/01/2024 (para a classe Associado IV)

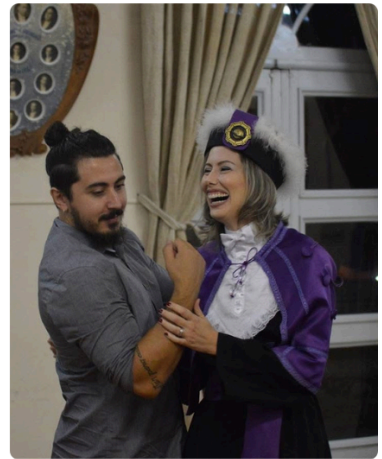
Matrícula SIAPE: 1714318

e-mail: liz.dias@ufu.br

Um pouco da minha História...









RESUMO

Este memorial apresenta uma reflexão sobre a trajetória acadêmica e profissional construída no campo da Educação Geográfica, evidenciando a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e gestão ao longo da carreira docente. O percurso formativo e profissional foi marcado pela atuação na formação inicial e continuada de professores de Geografia, pela orientação de pesquisas voltadas ao ensino da disciplina e pela participação em projetos que fortalecem o diálogo entre universidade e escola básica. As investigações desenvolvidas inicialmente concentraram-se em metodologias de ensino, educação ambiental e análise de materiais didáticos, ampliando-se posteriormente para o estudo de políticas públicas de formação docente, com destaque para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Mais recentemente, as pesquisas passaram a incorporar o campo da autorregulação da aprendizagem, buscando compreender os processos pelos quais estudantes e futuros professores desenvolvem estratégias de aprendizagem e autonomia intelectual em seus percursos formativos. A trajetória apresentada evidencia um compromisso permanente com a formação docente, a produção de conhecimento em Ensino de Geografia e o fortalecimento da universidade pública, consolidado por meio de experiências acadêmicas desenvolvidas em diálogo constante com a escola e com diferentes grupos de pesquisa.

Palavras-chave: Trajetória Acadêmica; Educação Geográfica; Formação de Professores; Docência Universitária; Universidade Pública.

ABSTRACT

This academic memorial presents a reflection on the academic and professional trajectory built in the field of Geographic Education, evidencing the articulation among teaching, research, extension, and academic management throughout my teaching career. This formative and professional path has been defined by my work in the initial and continuing education of Geography teachers, the supervision of research focused on the teaching of this discipline, and my participation in projects that strengthen the dialogue between the university and basic education schools. The investigations initially developed focused on teaching methodologies, environmental education, and the analysis of teaching materials, later expanding to the study of public policies for teacher training, with particular emphasis on the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID). More recently, my research has incorporated the field of self-regulated learning, seeking to understand the processes through which students and future teachers develop learning strategies and intellectual autonomy in their formative journeys. The trajectory presented herein demonstrates a permanent commitment to teacher education, the production of knowledge in Geography Education, and the strengthening of the public university, consolidated through academic experiences developed in constant dialogue with schools and diverse research groups.

Keywords: Academic Trajectory; Geographic Education; Teacher Training; University Teaching; Public University.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 Organização do livro - PRÁTICAS ESCOLARES DO PIBIDGEO/UFPeI: na busca da identidade docente..... p.64

Figura 02 Organização de livro - Interdisciplinaridade no PIBID Geoartes/UFPEL: práticas e reflexões..... p.65

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Orientações - Trabalho de Conclusão de Curso.....	p.33
Quadro 02	Orientações - Monografias de especialização.....	p.38
Quadro 03	Orientações - Dissertações de Mestrado	p.40
Quadro 04	Coordenação e colaboração em projetos de ensino.....	p.46
Quadro 05	Coordenação e colaboração em projetos de pesquisa.....	p.50
Quadro 06	Orientações de Iniciação Científica.....	p.54
Quadro 07	Artigos completos publicados em periódicos.....	p.59
Quadro 08	Capítulos de livros publicados.....	p.66
Quadro 09	Publicação de artigos em anais de eventos.....	p.70
Quadro 10	Participação como coordenadora e colaboradora em projetos de extensão.....	p.78
Quadro 11	Síntese das participações em Gestão ao longo dos anos.....	p.82
Quadro 12	Participação em bancas de Trabalhos de conclusão de curso de graduação.....	p.86
Quadro 13	Participação em bancas de Monografias de cursos de aperfeiçoamento/especialização.....	p.88
Quadro 14	Participação em Bancas de qualificação de Mestrado.....	p.88
Quadro 15	Participação em Bancas de qualificação de Doutorado.....	p.90
Quadro 16	Participação em Bancas de Mestrado.....	p.90
Quadro 17	Participação em Bancas de Doutorado.....	p.92
Quadro 18	Participação em bancas de comissões julgadoras.....	p.93
Quadro 19	Organização de eventos.....	p.95
Quadro 20	Homenagens concedidas pelas turmas de graduação.....	p.98
Quadro 21	Premiações acadêmicas (Orientação).....	p.99

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APCN	Avaliação de Propostas de Cursos Novos
ARD	Auxílio Recém-Doutor
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COCEPE	Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão da UFPel
ENPEG	Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia
FAPERGS	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul
GEPESP	Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicopedagogia
GESFOP	Grupo de Estudos e Pesquisas em Geografia, Formação de Professores e Práticas Pedagógicas
IPEGEO	Inovação em Propostas de Ensino de Geografia em Ação
LEGA	Laboratório de Educação Geográfica e Ambiental
LEPEG	Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NEPEG	Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica
NESG	Núcleo de Estágio Supervisionado em Geografia
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
POSGEA	Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
PPGeo	Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPel
PPGEP	Programa de Pós-Graduação em Geografia do Pontal
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SIIEPE	Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPel
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPel	Universidade Federal de Pelotas
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	p.14
2.	NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA.....	p.16
3.	ATIVIDADES DE ENSINO.....	p.30
4.	ATIVIDADES DE PESQUISA E PRODUÇÃO INTELECTUAL.....	p.49
5.	ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	p.77
6.	ATIVIDADES DE GESTÃO E REPRESENTAÇÃO	p.82
7.	PARTICIPAÇÕES EM BANCAS	p.88
8.	ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	p.95
9	PRÊMIOS E TÍTULOS	p.98
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	p.100

1. INTRODUÇÃO

A elaboração de um Memorial Acadêmico representa uma pausa singular e necessária na dinâmica da rotina universitária. Diferente dos relatórios bienais de progressão, que tendem a fragmentar nossa atuação em recortes temporais estritos e objetivos, este documento oferece a oportunidade de lançar um olhar panorâmico e reflexivo sobre a totalidade de uma trajetória. Trata-se de um profundo exercício de memória e de sistematização, por meio do qual é possível “reviver” os passos de uma vida dedicada à Universidade Pública.

Neste sentido, o presente memorial é submetido como requisito fundamental para o processo de avaliação à Classe E, almejando o cargo de Professora Titular da carreira do Magistério Superior na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Sua estruturação atende com rigor às normativas institucionais vigentes — notadamente as Resoluções do Conselho Diretor nº 03/2017 e nº 05/2018 —, mas seu propósito transcende o mero cumprimento burocrático. Ele materializa o entrelaçamento indissociável entre minha história pessoal e minha consolidação profissional, evidenciando o compromisso contínuo com o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a Gestão Acadêmica ao longo de décadas de atuação na Geografia.

Para fins de clareza narrativa e encadeamento lógico, o relato está organizado de modo a contemplar as fases formativas e as experiências profissionais na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), finalizando nas vivências atuais na UFU. Cumpre ressaltar que a base documental que sustenta as atividades aqui descritas já foi rigorosamente avaliada e aprovada pelas comissões competentes durante os trâmites de progressões funcionais anteriores. Por esta razão, os comprovantes físicos não se encontram anexados a este volume, embora permaneçam à inteira disposição desta Banca Avaliadora, caso julguem pertinente a consulta a qualquer tempo.

Mais do que um simples inventário de produções bibliográficas, orientações e cargos administrativos, as páginas a seguir são o testemunho de uma caminhada movida pela paixão pelo Ensino de Geografia. Que esta retrospectiva sirva não apenas como a prestação de contas de uma história construída a várias mãos, mas como o embasamento institucional e acadêmico que reafirma a continuidade da

minha atuação, pautada pela mesma seriedade, rigor ético e dedicação à universidade pública que orientaram todo o meu percurso até o presente momento.

2. NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA

A escuta pressupõe respeito pelos sentimentos que o narrador revela ao contar sua história. Quem escuta, nessa perspectiva, ressignifica o vivido, mobilizado pelas palavras que o outro mobiliza ao narrar a si mesmo. Forma-se, assim, um movimento de reciprocidade que aproxima narrador e ouvinte, ambos envolvidos pela palavra compartilhada e pela atenção da escuta. Nesse encontro, palavra e escuta tornam-se caminhos para partilhar experiências e para refletir sobre a própria vida. (Marinas, 2007)

Quem diria que hoje eu estaria aqui, com tanta dificuldade de escrever sobre mim e sobre o percurso que vivi. Logo eu, professora de estágio que tantas vezes solicita aos estudantes a escrita de narrativas autobiográficas; aquela que se interessa em conhecer um pouco mais sobre o outro e que aprende sobre a vida por meio da escuta atenta e do compartilhamento de histórias.

Hoje, ao sentar-me mais uma vez diante do computador, tentando transformar em palavras sentimentos que ainda não estão completamente elaborados ou compreendidos por mim, percebo-me como um caleidoscópio. Tal como na metáfora, os mesmos elementos da realidade podem compor imagens distintas, dependendo da perspectiva, das relações estabelecidas e do contexto em que são observados.

Defender um memorial de titular na Universidade, etapa associada ao acesso ao cargo de Professora Titular, carrega um significado que ultrapassa em muito um procedimento administrativo ou burocrático. Em termos pessoais e acadêmicos, trata-se de um momento profundamente simbólico, que convida à revisitação do caminho percorrido, ao reconhecimento das experiências vividas e à afirmação de uma identidade intelectual construída ao longo dos anos.

Para mim, esse processo de reflexão e afirmação chega em um período de intensas transformações. Não hesito em reconhecer que também se trata de um momento atravessado por instabilidades emocionais, pois o exercício de revisitar a própria trajetória profissional tem se entrelaçado, nos últimos tempos, com mudanças profundas que marcaram minha vida. A pandemia da COVID-19, o nascimento de minhas duas filhas (uma delas durante a enchente no Rio Grande do Sul), a redistribuição para a Universidade Federal de Uberlândia (Campus Pontal - Ituiutaba), a mudança de casa, de cidade e de estado, a mudança de instituição, o

distanciamento de amigos construídos ao longo de tantos anos, a adaptação da família, das crianças, e a perda de meu pai, da qual ainda me é difícil falar.

Faço uma breve pausa para respirar: é incrível como poucos meses podem mudar uma vida! Foram exatamente seis meses após a mudança para Ituiutaba. Seis meses de uma proximidade intensa com meu pai, depois de quinze anos de distância. E então veio o vazio que sua ausência deixou.

Tudo isso tem me atravessado, me formado e, de certa forma, me reconstruído. Ao olhar para os dados apresentados neste memorial, por vezes não me reconheço inteiramente naquela profissional que ali aparece. Sei que ela existiu, que habitou em mim e que foi fundamental para que eu chegasse até aqui. Mas também sei que sigo em transformação.

Esse diálogo interior proporcionado pela rememoração abre portas para uma interlocução entre tempos distintos, colocando-me em contato com parcelas de mim mesma por meio de memórias que interferem na (re)construção da identidade profissional docente, na medida em que transformam minhas representações e minha prática pedagógica (PASSEGGI, 2004).

É a partir dessa perspectiva que esta narrativa ganha corpo. Inspiro-me na concepção ampla e processual de formação apresentada por Josso (1988), segundo a qual o percurso biográfico é marcado por momentos específicos em que ocorrem transformações significativas (verdadeiras inflexões no caminho identitário), capazes de provocar profundas reinterpretações de si. A autora denomina esses acontecimentos de “momentos-charneira”, instantes em que o sujeito se confronta consigo mesmo.

Nesse confronto, abrem-se caminhos para novas interações, novas perguntas e novas possibilidades de compreender a própria trajetória. Podem surgir adaptações, transformações ou mesmo revisões das escolhas feitas. Trata-se de tomar consciência de aspectos de si que, embora influenciassem a prática, permaneciam até então invisibilizados. Auto-narrar-se envolve essa abertura consigo mesmo e se constitui, assim, em uma possibilidade biográfica de formação, um processo de “formar-se”.

É a partir dessa lembrança que se abrem caminhos para reorientar, de modo intencional, a própria presença no mundo e, conseqüentemente, a própria atuação como professora.

Compartilho, portanto, alguns dos meus momentos-charneira.

Nasci em uma família feliz. Tive uma infância marcada por estabilidade emocional, na qual sempre me senti segura e amada - e isso diz muito sobre meus pais e sobre o carinho que sempre terei por eles. Sou filha de Adão e Sueli, e a caçula de três irmãs.

Entre tantas lembranças de meu pai, a mais recorrente é a imagem dele saindo e chegando do trabalho. Seu Adão, como costumávamos chamá-lo, começou a trabalhar muito cedo. Aos nove anos acordava de madrugada para limpar a rádio da pequena cidade de Martinópolis, no interior de São Paulo. Já na juventude mudou-se para Presidente Prudente e começou a trabalhar em uma loja de escapamentos. Começou limpando o espaço, tornou-se vendedor e, depois, gerente. Trabalhou ali por toda a vida: aposentou-se e continuou trabalhando. Na última década de sua carreira, era o gerente e homem de confiança que conduzia a loja matriz do empreendimento. Ao todo, foram cinquenta e dois anos dedicados à mesma empresa.

Em uma manhã de quarta-feira, no dia 17 de julho de 2025, ele acordou com dor no peito. Disse à minha mãe que iria ao pronto atendimento, mas que antes passaria na loja para abri-la. Meu pai faleceu no caminho, indo trabalhar.

Mas ele vive em mim. Deixou um legado de honestidade e ensinamentos sobre a vida que me acompanham todos os dias. Eu precisava iniciar esta narrativa falando dele, pois ele (assim como minha mãe) foi um dos maiores incentivadores do nosso caminho na docência, afinal as três filhas tornaram-se professoras. Meu pai costumava dizer, com a simplicidade de quem estudou apenas até a antiga quarta série: “Filha, estude, forme-se professora. Ninguém nunca poderá tirar isso de você. Filha minha não pode depender de marido”.

De alguma forma, seguimos seus ensinamentos.

Se meu pai foi o maior incentivador da nossa autonomia profissional e econômica, minha mãe foi quem possibilitou a materialização desse caminho. Dona Sueli nasceu na cidade de Caiabú, também no interior paulista. Na juventude formou-se professora, embora nunca tenha exercido a profissão. Mudou-se para Presidente Prudente e trabalhou por muitos anos como secretária no Hospital Santa Casa do município.

Com a doença de meu avô, três filhas para criar e os gastos aumentando, encontrou uma forma de complementar a renda: passou a vender produtos importados para médicos, que buscava nos fins de semana em Ciudad del Este, no Paraguai. Lembro-me de sentir falta dela quando era criança, pois trabalhava durante toda a semana e passava os fins de semana viajando para buscar mercadorias. Essa rotina durou mais de uma década.

Hoje compreendo (e acredito que, de algum modo, sempre compreendi) que ela fazia isso para nos proporcionar uma vida melhor. Ao nos priorizar, acabou também pagando um preço alto, muitas vezes adoecendo diante de tantas responsabilidades.

Após o falecimento de meu pai, Dona Sueli veio morar conosco, acompanhada de seu cachorro *boxer* de quarenta quilos, o Tete. Sou profundamente grata por hoje poder retribuir, ainda que em pequena medida, o cuidado que ela sempre teve conosco.

Esse foi, talvez, meu primeiro momento-charneira: compreender que minha família sempre esteve ali, como base segura. Saber que, se algo desse errado no caminho, eu ouviria novamente as palavras que até hoje carrego tatuadas no corpo: “Você pode sempre voltar para casa”.

Minha trajetória escolar foi inteiramente em escolas públicas. Concluí o ensino fundamental em uma escola de bairro, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Aparecida Alves. Minha avó paterna trabalhava ali como merendeira, e eu tinha o privilégio de ter sempre um prato quente me esperando na cozinha.

Até hoje, quando entro em escolas de educação básica para acompanhar estágios ou desenvolver alguma atividade, emociono-me ao sentir o cheiro da

merenda. Esse cheiro me devolve imediatamente à infância: ao acolhimento que aquela comida representava, misturado à repulsa que eu sentia pela escola. Sim, eu não gostava de estudar. Não gostava da escola. Não era o tipo de criança que fazia muitos amigos.

Até descobrir o vôlei!

Entrar para o time da escola, participar de competições e sentir que eu fazia parte de algo mudou completamente minha relação com o ambiente escolar. A rede de relações construída por meio do esporte transformou minha perspectiva sobre a educação e sobre o mundo.

Passei a gostar da escola. E gostei muito do ensino médio, cursado no período da tarde na Escola Estadual Monsenhor Sarrion, uma escola central conhecida como “escola padrão”. Estudávamos das 13h às 19h e tínhamos aulas de artes, teatro e esportes. Foi um período marcante de formação.

Terminei o ensino médio e prestei vestibular para a UNESP de Presidente Prudente. Escolhi Educação Física. Fiquei na lista de espera e fui chamada posteriormente, mas não compareci à matrícula. Eu tinha muita vontade de trabalhar, e assim fiz, mesmo contra a vontade de meus pais.

Comecei a trabalhar em uma sorveteria em frente ao shopping Americanas. Fiquei ali por um ano e, no período posterior, prestei novamente o vestibular. Dessa vez escolhi Geografia. A decisão surgiu a partir de uma conversa com uma professora que conheci na sorveteria e que fez uma verdadeira propaganda do curso: falou das aulas de campo, das viagens, dos professores, dos eventos. Fiquei encantada, e continuo encantada até hoje pela Geografia.

O curso era diurno. Assim, saí da sorveteria e passei a trabalhar à tarde e à noite em uma casa lotérica no shopping. Fiz toda a graduação trabalhando. Conseguia folgas para as atividades acadêmicas e compensava essas horas trabalhando aos domingos.

A UNESP de Presidente Prudente foi um momento ímpar na minha formação. Eu me deslumbrei com as possibilidades que aquele espaço me oferecia, em

termos de conhecimento, de horizontes e de perspectivas de futuro. Conheci ali pessoas incríveis que permanecem em minha vida até hoje.

Tive professores extraordinários, muitos deles profundamente acolhedores. Aquela universidade mudou, de diversas formas, minha maneira de pensar, de ver e de agir no mundo. Entre tantos docentes que marcaram minha trajetória, não posso deixar de mencionar Antonio César Leal, Maria Encarnação Sposito, Eliseu Sposito, Nivaldo Hespanhol, Eda Maria Góes, Margarete Amorim e João Osvaldo Nunes, que mais tarde viria a ser meu colega no doutorado.

Mas houve uma professora que marcou minha vida de forma muito especial: Fátima Dias Gomes Marin, a querida Fatiminha.

Naquela época ela morava em frente ao shopping e fazia cópias na lotérica onde eu trabalhava. Um dia, ao atendê-la, ela me reconheceu. Olhou-me e perguntou o que eu fazia ali. Respondi, naturalmente, que trabalhava. Ela saiu, pensou por alguns minutos e voltou dizendo palavras que, de alguma forma, mudaram minha vida:

“Me procura. Vamos fazer um projeto. Vamos pesquisar. Conseguir uma bolsa para você poder se dedicar, sair daqui e ir além.”

Foi o que eu fiz!

E hoje tento fazer o mesmo pelos meus alunos.

Naquele período, final dos anos 1990, não era fácil conseguir bolsa na universidade, especialmente em projetos voltados ao ensino. A tão esperada bolsa com a Fatiminha veio apenas no doutorado. Mas, até lá, ela nunca soltou a minha mão.

Muitas experiências marcaram o período da pós-graduação. Foram anos intensos, de viagens, encontros e construção de amizades que ultrapassaram o espaço acadêmico. Entre elas, destaco aquelas que se transformaram em

verdadeiras amizades fraternas, como as que construí com Denis Richter e Denise Bomtempo. Ao longo desse percurso, muitas outras pessoas também contribuíram de maneira significativa para minha formação, deixando marcas importantes em minha trajetória.

Foi também nesse período que tive a oportunidade de conhecer mais de perto professores e professoras da área de Ensino de Geografia que sempre admirei, como Helena Copetti Callai, Lana Cavalcanti e Sonia Castellar, entre outros pesquisadores que, de diferentes maneiras, influenciaram minha formação intelectual e meu olhar sobre a educação geográfica.

Defendi meu doutorado em dezembro de 2008 e, poucos meses depois, no dia 30 de julho de 2009, ingressei como professora concursada no magistério superior. A data coincidiu com meu aniversário de 31 anos e, ainda hoje, considero esse momento como o melhor e mais significativo presente de aniversário que poderia ter recebido: o início da minha trajetória como docente no ensino superior.

Foi assim que cheguei à Universidade Federal de Pelotas (UFPel), instituição que se tornaria, por muitos anos, o espaço de construção mais profundo da minha identidade profissional. Ali iniciei efetivamente o exercício da docência universitária, enfrentando os desafios e descobertas próprios do começo da carreira. Ao mesmo tempo em que assumia as responsabilidades da sala de aula, passava também a compreender, na prática, a complexidade do trabalho acadêmico: orientar estudantes, desenvolver pesquisas, participar de projetos coletivos e construir vínculos institucionais.

Foi nesse ambiente que minhas inquietações sobre o Ensino de Geografia ganharam maior densidade teórica e metodológica, e onde comecei a consolidar as bases das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão que, ao longo dos anos, passaram a estruturar minha trajetória docente.

Mas a UFPel marcou minha vida em todos os sentidos!

Quase dois anos após minha mudança para Minas Gerais, ainda é difícil falar da UFPel, de Pelotas e do Rio Grande do Sul sem me emocionar; nutro um carinho incondicional por esse estado que me acolheu e onde constitui minhas bases

profissionais e muito mais que isso minha família. Não tenho dúvidas que o que vivi em Pelotas e na UFPel foi um dos momentos mais marcantes da minha existência enquanto mulher, professora e mãe. Foi um desabrochar que só foi possível por que criei uma rede colaborativa e afetiva que me deram suporte emocional, acolhimento e substrato para o meu crescimento.

Foram dezoito anos vividos no Rio Grande do Sul, quinze deles em Pelotas e na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Cheguei à instituição em 2009, recém-casada, encantada com a nova realidade que se abria e, talvez, ainda ingênua ao acreditar que o caminho seria tranquilo.

Com o tempo, compreendi que a entrada de uma mulher na docência universitária configura-se como um percurso complexo, marcado pela ocupação de um espaço historicamente associado à presença masculina. Nesse contexto, a mulher pode afirmar-se como agente de transformação ao mesmo tempo em que se vê exposta a diferentes formas de desigualdade, muitas vezes vivenciando simultaneamente essas duas condições.

Hoje, ao revisitar essa trajetória, torna-se impossível não reconhecer que o acesso e a permanência de mulheres na universidade, tanto como estudantes quanto como professoras, são frequentemente atravessados por diferentes formas de violência de gênero. No caso das docentes, essas experiências podem se manifestar em múltiplos espaços do cotidiano acadêmico: em reuniões institucionais, em eventos científicos, em atividades externas, nas salas de aula, nos ambientes virtuais ou mesmo nos corredores da instituição. Muitas vezes surgem em interações individuais aparentemente corriqueiras, mas carregadas de gestos, palavras ou silêncios que expressam assédio moral, intimidações e constrangimentos. São situações que, por vezes, permanecem naturalizadas no ambiente universitário, embora deixem marcas profundas em quem as vivencia.

Comigo não foi diferente. Ingressei na universidade ocupando uma das primeiras vagas do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) no curso de Geografia. Era jovem para os padrões da época no magistério superior e cheguei decidida a não me vincular a nenhum grupo previamente estabelecido. Recusei-me a escolher lados! Meu desejo era

simples e, ao mesmo tempo, exigente: trabalhar, aprender sobre aquele espaço institucional e construir, com autonomia, o meu próprio lugar de atuação.

O primeiro ano foi particularmente desafiador. Naquele período enfrentei também uma separação e, em alguns momentos, a sensação de solidão foi tão intensa que cheguei a considerar a possibilidade de desistir. Estava ali, em um ambiente novo, tentando compreender suas dinâmicas, suas relações e seus silêncios. Aos poucos, no entanto, fui encontrando outras pessoas que, assim como eu, também estavam chegando à instituição. Havia entre nós uma espécie de reconhecimento silencioso de quem estava iniciando um percurso semelhante.

Cerca de dois anos após minha entrada na UFPel, o curso já contava com seis novos professores. Aos poucos, aquele espaço que inicialmente parecia estranho começou a ganhar contornos mais familiares. Nesse processo, fui também encontrando o meu lugar, construindo vínculos, estabelecendo parcerias e compreendendo que a universidade se faz tanto pelos projetos que desenvolvemos quanto pelas relações que cultivamos.

As parcerias acadêmicas e as relações de amizade que surgiram nesse período foram fundamentais para me fortalecer. Tive o privilégio de construir o primeiro projeto do PIBID Geografia em parceria com a professora Rosa Lucas. Sua partida precoce deixou em todos nós um sentimento profundo de perda, mas também a lembrança viva de uma colega generosa e comprometida com a formação docente.

Foi também nesse contexto que nasceu uma das parcerias mais significativas da minha vida. E digo parceria não apenas no sentido profissional, mas no sentido mais amplo da palavra, aquele que atravessa o trabalho, a amizade e o cuidado. Refiro-me à professora Rosângela, uma dessas pessoas que guardarei para sempre no coração.

Rosângela esteve ao meu lado em alguns dos momentos mais difíceis que vivi. Recordo especialmente o período em que Mia, minha filha mais nova, nasceu e precisou permanecer na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Foram dias de grande fragilidade, nos quais o apoio das pessoas ao redor se torna ainda mais essencial. Nesse momento, Rosângela e minha querida ex-aluna Alexandra estiveram

presentes de forma profundamente generosa, cuidando da Amy, da Mia e de mim. São gestos de cuidado e solidariedade que ultrapassam qualquer formalidade institucional e que permanecem inscritos na memória com uma gratidão impossível de traduzir completamente em palavras.

Ao longo dos anos, muitos colegas tiveram papel importante na minha trajetória em Pelotas. Lembro com carinho da professora Erika, que me apresentou alguns dos lugares mais fascinantes do Rio Grande do Sul por meio de seus trabalhos de campo; do professor Maurício Meurer; do meu querido Adriano Simon; e de tantos outros colegas que, pouco a pouco, foram compondo o tecido humano do departamento de Geografia da UFPel.

Costumo dizer que aquele departamento funcionava como uma grande família. Como toda família, havia momentos de divergência e estranhamento. Ainda assim, prevaleciam o respeito, o diálogo e a capacidade de reencontro. Com o tempo compreendi que esse tipo de ambiente institucional é raro e difícil de construir. Talvez por isso mesmo tenha deixado marcas tão profundas na minha trajetória profissional e pessoal.

Foi também em Pelotas que constituí minha família. Conheci meu companheiro de vida nos primeiros anos na UFPel e foi ao lado dele que comecei a concretizar sonhos que, até então, pareciam distantes: ter uma casa, cachorros correndo pelo pátio e filhas enchendo o cotidiano de vida e de sentido.

Tiaraju, que carrega em seu nome a memória e a história daquele lugar, é meu parceiro de jornada, amigo e maior apoiador. Costumo dizer que ele tem também a importante função de bagunçar a minha vida. Enquanto ele parece sempre estar em movimento, voando de um lado para o outro, eu sigo tentando aterrissar as coisas no chão da realidade. Talvez seja justamente nessa diferença que nos encontramos e nos completamos. Dessa união nasceram nossas meninas: Amy, hoje com seis anos, e Mia, com quase dois.

Amy chegou dois meses antes da pandemia de COVID-19, em 2020. Foi nesse período que comecei a perceber que a vida, por vezes, altera completamente os planos que imaginamos para nós mesmos. Há uma frase de Maya Angelou, no livro *Venham e juntem-se a mim* (2025), que traduz bem aquele momento: “no fim

das contas, o que aconteceu foi que a vida levou embora o meu roteiro e se sobrepôs a mim”. De fato, a vida parecia ter reescrito, de uma só vez, muitos dos caminhos que eu imaginava seguir.

Após o período mais intenso da pandemia, começou a crescer em mim um sentimento persistente de angústia e de saudade. Passei a sentir cada vez mais a necessidade de estar próxima dos meus pais. Antes da pandemia e da chegada da Amy, eu conseguia vê-los cerca de quatro vezes por ano. Com o passar do tempo, porém, as exigências do trabalho, as responsabilidades da maternidade e o próprio cansaço foram espaçando essas visitas. Ao mesmo tempo, meus pais, já com idade avançada, começavam a dar sinais de que precisariam da presença mais próxima dos filhos.

Era difícil lidar com a sensação de vê-los envelhecer à distância. Em alguns momentos, cheguei a me pegar fazendo uma conta silenciosa: quantas vezes ainda conseguiria estar com eles? Essa pergunta passou a me acompanhar com frequência.

Conversei longamente com Tiaraju e começamos a pensar em possibilidades que nos permitissem viver mais próximos da minha família. Havia também o desejo de oferecer à Amy a experiência de crescer em um lugar com maior estabilidade climática. Foi então que me lembrei de antigos colegas e amigos da UNESP. Enviei alguns e-mails, retomei conversas e, em 2023, decidi concorrer a um edital de redistribuição para a Universidade Federal de Uberlândia, no campus Pontal. Ao conhecer melhor o curso e o grupo de professores, tive a sensação de estar diante de um ambiente familiar, afinal, muitos colegas da UNESP estavam ali.

Particpei do edital sem grandes expectativas e, para minha surpresa, fui aprovada em primeiro lugar.

Nesse mesmo período de 2023, depois de muitas tentativas, veio também a gravidez da Mia. Foi nesse momento que compreendi de forma ainda mais profunda o significado das palavras amor e companheirismo. Lembro-me de um dia em que Tiaraju me convidou para tomar um café. Sentamos, conversamos longamente, e então ele me disse com muita serenidade: se essa é a sua vontade, nós vamos embora. Eu continuarei viajando até conseguir algo por lá. Naquele instante, senti

meu coração se aquietar.

A chegada da Mia coincidiu com outro acontecimento marcante. Naquele mesmo ano, o Rio Grande do Sul enfrentou uma das maiores enchentes de sua história recente. Foram trinta e oito dias fora de casa, aguardando a água baixar, vivendo um cotidiano de incertezas e isolamento em Pelotas. Eu estava com trinta e seis semanas de gestação.

Em meio a esse cenário, minha redistribuição foi oficialmente publicada no dia 24 de junho de 2024. No dia seguinte, Mia nasceu.

Em novembro de 2024 chegamos, enfim, às terras mineiras. Ou, como costumam dizer por aqui, ao Pontal, que muitos afirmam ser mais Goiás do que Minas. Independentemente das fronteiras administrativas, o que encontrei foi um espaço de acolhimento. Fomos recebidos com generosidade pelos colegas, pelos estudantes e pela própria cidade, que aos poucos começou a se tornar também nossa casa.

Esse retorno a um espaço geográfico mais próximo das minhas origens trouxe consigo a possibilidade de reencontros importantes. Pude rever pessoas queridas, amigos de outros momentos da vida que há muito tempo não encontrava. Esses reencontros foram se transformando em novas experiências compartilhadas, mas também em uma forma delicada de reativar memórias e afetos que permaneciam guardados.

Entre as muitas características que me chamaram a atenção no grupo de professores do campus Pontal, uma delas me tocou de maneira especial. Trata-se de um coletivo formado, em grande parte, por mães e pais. As crianças estão presentes nos corredores, nas salas, nos encontros informais entre colegas. Elas aparecem nos intervalos das reuniões, nas conversas entre uma aula e outra, nos relatos do cotidiano. A vida familiar não parece estar escondida ou apartada da vida universitária; ao contrário, ela se faz visível e legítima naquele espaço.

Essa experiência foi, para mim, profundamente significativa. Durante os anos em Pelotas, na UFPel, essa dimensão da vida cotidiana raramente aparecia de forma tão presente no ambiente institucional. Aqui, no entanto, encontrei um espaço

em que a maternidade não se apresenta como algo que precisa ser ocultado ou equilibrado silenciosamente com a carreira acadêmica. Ao contrário, ela aparece como parte constitutiva da vida daqueles que ali trabalham.

De certa forma, esse ambiente me permitiu reconhecer e afirmar, com mais tranquilidade, uma dimensão importante da minha própria identidade: a de ser, ao mesmo tempo, mãe e professora. Essa convivência cotidiana com colegas que também vivem essa experiência tem produzido em mim um sentimento de acolhimento, mas também de fortalecimento. É como se esse espaço legitimasse, de maneira muito concreta, essa forma de estar no mundo em que a vida acadêmica e a vida familiar não precisam necessariamente se opor, mas podem coexistir e se enriquecer mutuamente.

Meu pai faleceu aproximadamente seis meses depois da nossa chegada. Nesse intervalo de tempo tive a oportunidade de vê-lo cinco vezes. Só por isso, de alguma forma, tudo já teria valido a pena!

Seguimos agora nos adaptando às novas rotinas de trabalho e às dinâmicas de vida que se reorganizam quando mudamos de lugar. Aos poucos vamos reconstruindo redes, criando novos vínculos e aprendendo a habitar este novo espaço. Estar em outra Universidade, em outro estado, com outra paisagem, tem se apresentado também como a possibilidade de uma reescrita de nós mesmos.

Não uma reescrita no sentido de apagar aqueles que fomos, pois somos inevitavelmente feitos de todas as versões de nós que nos antecederam. Trata-se, antes, de reconhecer que a vida nos atravessa, nos desloca e nos transforma continuamente. Escrever sobre si, nesse contexto, é também aceitar que a identidade não é um ponto fixo, mas um processo em permanente construção.

Ao revisitar minha trajetória para a escrita deste memorial, percebo que narrar a própria vida é, ao mesmo tempo, um exercício de memória e de formação. Ao colocar em palavras experiências, encontros, perdas, deslocamentos e aprendizagens, não apenas recordo o que vivi, mas também reorganizo sentidos, compreendo melhor os caminhos percorridos e reconheço os fios que, mesmo quando invisíveis, sustentaram minha caminhada.

Talvez seja justamente isso que a escrita de si nos permite: olhar para trás sem a pretensão de fechar a história, mas com a consciência de que cada lembrança recontada também recria quem somos no presente. Assim, ao concluir esta narrativa, não apresento apenas o registro de um percurso profissional ou acadêmico, mas o testemunho de um processo contínuo de formação, marcado por deslocamentos, encontros e transformações.

Se, no início deste memorial, compareci diante de mim mesma como um caleidoscópio, hoje compreendo que cada experiência vivida reorganiza novamente as peças desta imagem em movimento. E é justamente nessa recomposição constante que sigo me constituindo como professora, pesquisadora, mãe, filha e sujeito no mundo.

Este memorial, portanto, não encerra uma trajetória. Ele registra um momento do caminho, uma pausa necessária para olhar o vivido e reconhecer que, enquanto houver memória, relação e experiência, haverá também novas possibilidades de escrita de si.

3. ATIVIDADES DE ENSINO

O meu ingresso na universidade Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em julho de 2009, representou um marco significativo em minha trajetória profissional. Entretanto, minha caminhada na docência teve início antes desse momento. Ao chegar à universidade, eu já trazia uma bagagem formativa relevante, construída tanto na experiência no ensino superior, enquanto discente, quanto na vivência prática na Educação Básica, atuando como professora.

A base de minha formação como professora de Geografia consolidou-se no contato direto com a sala de aula, vivenciando a realidade de escolas tanto da rede privada quanto da rede pública no início dos anos 2000. Nesse período, atuei como docente no Colégio Objetivo e no Centro Educacional de Presidente Venceslau, em Presidente Venceslau (SP). Também fui professora contratada pela Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, em Presidente Prudente (SP), e atuei como professora substituta na Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Presidente Prudente.

Ao longo dessa trajetória, lecionei no ensino fundamental, no ensino médio, em curso pré-vestibular e também como docente do curso técnico em Meio Ambiente. A presença cotidiana no espaço escolar foi fundamental para compreender, de forma concreta, as demandas, desafios e potencialidades que atravessam o trabalho docente e o processo de aprendizagem. Essa experiência marcou profundamente minha formação profissional e segue orientando minha forma de compreender o ensino, a formação de professores e o papel social da escola.

Também tive a oportunidade de atuar na Fundação para o Desenvolvimento da UNESP (FUNDUNESP), onde exerci a função de secretária da coordenação pedagógica de Geografia no âmbito do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Nesse contexto, pude acompanhar de perto o processo de análise e avaliação dos materiais didáticos destinados às escolas, o que me proporcionou uma compreensão mais aprofundada e qualificada sobre a produção, os critérios de seleção e os usos dos livros didáticos no contexto da educação básica. Essa experiência contribuiu significativamente para a construção de um olhar crítico e

técnico acerca dos materiais que chegam às escolas e que orientam, em grande medida, o trabalho pedagógico dos professores.

Também busquei vivenciar a Geografia na prática da gestão ambiental. Atuei como integrante da equipe técnica do Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Aguapeí e Peixe, participando de projetos voltados à educação ambiental e à capacitação de professores das bacias hidrográficas dos rios Aguapeí e Peixe. Além disso, desenvolvi atividades na Escola Livre do Meio Ambiente, localizada na Cidade da Criança, em Presidente Prudente.

Nesses espaços, tive a oportunidade de trabalhar diretamente com a temática dos recursos hídricos e com ações de sensibilização e formação voltadas à comunidade escolar. Essa experiência, de caráter técnico e educativo, contribuiu para ampliar minha compreensão sobre a gestão ambiental e complementou de forma significativa minha formação como geógrafa e professora de Geografia.

A bagagem construída anteriormente constituiu o alicerce que me conferiu a maturidade necessária para compreender, desde os primeiros dias na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a complexidade e a responsabilidade envolvidas na formação de professores. Foi com essa consciência que assumi um compromisso efetivo com a Licenciatura em Geografia, direcionando meus esforços não apenas para a docência nas disciplinas do curso, mas também para atuar como um elo ativo na articulação entre a reflexão teórica produzida na universidade e a realidade concreta das escolas.

Assim, na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), minha intenção inicial foi inserir-me no campo do Ensino de Geografia e da Educação Ambiental, áreas nas quais pretendia concentrar minha carga didática e as atividades de orientação. Contudo, encontrei um contexto institucional bastante particular: o curso de Licenciatura em Geografia, em sua origem, contava com uma entrada aproximada de 90 estudantes por ano, dispunha de apenas um professor da área de ensino com formação em Educação e eu era a única docente da Geografia com formação de mestrado e doutorado com ênfase em Ensino de Geografia.

Diante desse cenário, vi-me inserida em uma realidade que exigia ampliar o escopo das discussões e das responsabilidades no âmbito da área de ensino. O

que hoje me parece um desafio de grande magnitude, naquele momento foi vivido como um convite singular para exercer, com intensidade e compromisso, a carreira docente que escolhi. Gradualmente, passei a assumir a responsabilidade por disciplinas estruturantes para a formação de professores, destacando-se:

- Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental;
- Estágio Supervisionado de Ensino Médio;
- Pós Estágio Supervisionado
- Geografia Socioambiental;
- Metodologia e Prática de Ensino em Geografia IV - Geografia Humana
- Metodologia e Prática de Ensino em Geografia V - Educação Ambiental

Essas disciplinas tornaram-se o eixo central de minha atuação docente, exigindo um acompanhamento próximo dos discentes, tanto no espaço da sala de aula quanto nas escolas onde se desenvolviam as práticas pedagógicas e os estágios. Esse período coincidiu também com a consolidação e expansão do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), política pública que promoveu um aumento significativo no número de ingressantes nas universidades federais e trouxe novos desafios para o trabalho docente.

Nesse contexto, o desafio não se restringia à ampliação da carga horária em sala de aula, mas envolvia, sobretudo, a complexidade de organizar e acompanhar as práticas de ensino e os estágios para um número crescente de estudantes, assegurando a qualidade da articulação entre a Universidade Federal de Pelotas e a escola básica, em um momento marcado por transformações institucionais e curriculares.

Com o processo de inserção desses licenciandos no cotidiano escolar, as dúvidas pedagógicas deixaram de ser apenas questões teóricas e passaram a constituir-se como objetos de investigação científica. Nesse sentido, minha atuação na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) na UFPel não se configurou como uma atividade isolada, mas como um desdobramento direto do

compromisso assumido com a Licenciatura em Geografia e com a formação de professores. Ao longo desse período, orientei monografias que buscaram investigar o Ensino de Geografia como campo de reflexão e como prática com potencial transformador no contexto da escola básica.

Muitos dos trabalhos desenvolvidos nasceram das inquietações que meus orientandos vivenciavam durante os estágios supervisionados e nas atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Busquei incentivar a realização de pesquisas que dialogassem diretamente com os desafios concretos da sala de aula e com as experiências vividas pelos licenciandos no cotidiano escolar (Quadro 01).

Nesse sentido, o processo de orientação constituiu-se como um espaço de qualificação da pesquisa docente, no qual o futuro professor era estimulado a investigar a própria prática, transformando as experiências vividas na escola em produção acadêmica socialmente relevante.

Quadro 01: Orientações - Trabalho de Conclusão de Curso

Orientando(a)	Ano	Título da Monografia
Carlos Oliveira Ferreira	2010	ESCOLA DE PERIFERIA UM ESPAÇO DE CONFLITO E DE ENCONTRO DA ESPERANÇA: O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JORNALISTA DEOGAR SOARES
Maria Lídia Pinto Abreu	2010	EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS – UTOPIA OU REALIDADE: QUAL SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO SOCIAL
Marlise Gnutzmann	2010	A questão ambiental aplicada ao ensino da Educação Infantil
Rossele Hackbart Farias	2010	O ESTUDO DO RELEVO NA ESCOLA: ANÁLISES DO ENSINO DO RELEVO DE PELOTAS-RS NO ENSINO FUNDAMENTAL
Janine Mascarenhas da Silveira	2010	HISTÓRIAS INFANTIS COM LIÇÕES DIDÁTICAS: PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE MATERIAL PARADIDÁTICO PARA GEOGRAFIA EM SÉRIES INICIAIS
Aurélio Bandeira Amaro	2011	RESÍDUOS SÓLIDOS EM PELOTAS: DOCES OPORTUNIDADES DESPERDIÇADAS
Daiana Cardoso Bicca	2011	PARA QUE APRENDER GEOGRAFIA? UMA ANÁLISE DO DESINTERESSE DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Elenice Crochemore Rutz	2013	EDUCAÇÃO DO CAMPO: O ENSINO DA GEOGRAFIA FÍSICA NA ESCOLA RURAL E.M.E.F. JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Rodrigo Dias	2013	CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO: CONTEXTOS E

		PRINCÍPIOS DA ATUAL LEGISLAÇÃO NA PERSPECTIVA SOCIOAMBIENTAL
Patrícia de Oliveira	2013	O ESTUDO DO CONSUMO NOS CURSOS DE LICENCIATURA DAS HUMANIDADES DA UFPel: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO CIDADÃ
Simone Portelinha Rivaroli	2013	O ENSINO DA CARTOGRAFIA NA ESCOLA DO CAMPO: UM ESTUDO DE CASO
Marcel Schiavon	2013	EDUCAÇÃO DO CAMPO E O PROCESSO AVALIATIVO EM GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DR. JAIME FARIA – CERRITO/RS
Danilo da Silva Dutra	2013	A PROBLEMÁTICA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS EM CANGUÇU/RS: CAMINHOS E PERSPECTIVAS
Leandro Félix	2013	RESÍDUOS SÓLIDOS: REFLEXÕES SOBRE O COOPERATIVISMO
André Ramalho Torres	2013	O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA: FERRAMENTA OU DEPENDÊNCIA? ANÁLISE DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE/RS
André Klug	2013	INTER/DISCIPLINARIDADE: DESVENDANDO CONCEITOS E CONCEPÇÕES NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFESSORES
Adriana Dal Molin	2013	Educação Geográfica na Educação de Jovens e Adultos – EJA
Carlos André Gayer Moreira	2013	As relações de gênero dentro do espaço escolar: uma possibilidade de abordagem a partir da geografia feminista
Cláudia Tavares	2013	A importância do PIBID para a disciplina de Geografia
Míriam Goulart	2013	O livro didático no ensino politécnico
Suelen Novack	2013	A cartografia nos anos iniciais: o estudo de caso das atividades do PIBID Geografia na Escola Santa Rita, Pelotas/RS
Fábio Leal	2014	A questão ambiental em livros didáticos de Geografia: um estudo da coleção do Projeto Araribá
Carolina Gonçalves	2014	O Pibid UFPel e a conquista da sala de aula: o processo de formação de professores para a educação básica
Henrique Gorziza	2014	Alfabetização Cartográfica: uma proposta de Ensino e Desporto-Orientação
Domitila R. Radtke	2014	Narrativa autobiográfica do Pibid GeoArtes UFPel: Reflexões de uma pibidiana sobre o estudo do meio e a percepção da paisagem em projetos
Jéssica Moara Tessmann	2014	O ensino de Geografia no contexto da Educação do Campo: um estudo de caso da Escola Oziel Alves Pereira - Assentamento Renascer/Canguçu-RS
Willian Pollnow	2014	A importância da Geografia no curso normal e na formação dos professores dos anos iniciais
Rodrigo Azambuja	2015	O conceito de Paisagem nos anos finais do Ensino Fundamental: uma proposta de fascículo didático
Julianderson Victoria	2015	GEOGRAFIA E INCLUSÃO: A APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO NO ENSINO SUPERIOR POR ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA MOTORA
Kainan Rodrigues	2015	AS TRANSFORMAÇÕES NO PERFIL DAS TURMAS DE

		LICENCIATURA EM GEOGRAFIA UFPEL E AS IMPLICAÇÕES NO CURRÍCULO
Alex Amaral	2015	A Lei 10639/03 no Contexto do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL
Bruna Mendes da Rosa	2015	OFICINAS ITINERANTES DO PIBID GEOGRAFIA UFPEL: Impactos na formação inicial e continuada de professores
Igor Armindo Rockenbach	2015	O Ensino de Geografia dialoga com a Educação? Pedagogias Libertárias e as Geografias das Salas de Aula
Camila Paula de Souza	2015	REPENSANDO A CARTOGRAFIA NO ÂMBITO ESCOLAR: perspectivas, investigação e a Cartografia Social como proposta metodológica
Leandro Rodrigues Flor	2015	O ENSINO DA GEOGRAFIA NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO MUNICÍPIO DE CANGUÇU /RS
Luziane Farias Nunes	2015	O PAPEL DO PIBID NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES
Mara Elisiane Duarte Ücker	2015	Educação do/no Campo e Ensino de Geografia: um estudo a partir do município de Canguçu (RS)
Marilea Hartwig Bessa	2015	Uso das imagens nas aulas de geografia do ensino fundamental: sua importância no processo ensino aprendizagem
Raissa Brum Gonçalves de Avila	2015	O USO E OCUPAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO POR ESCOLARES NO PARQUE DOM ANTÔNIO ZATTERA: O estudo de caso das Atividades do PIBID Geografia /UFPEL NA Escola Dom Joaquim Ferreira de Mello Pelotas / RS
Luis Eduardo Akiyoshi Sanches Suzuki	2016	Ensino de solos nos diferentes níveis de educação em Geografia: O conhecimento de solos dos estudantes de graduação em Geografia da UFPel
Ana Paula Melo	2016	Benzedeiras Negras: na benzedura a resignificação da solidão e na busca pela cura a manifestação do amor
Gabriel Rangel de Oliveira	2016	Geografia Física: A transposição do conhecimento científico em saber escolar: o caso do curso de Licenciatura da UFPel
Fernanda do Amaral Burkert	2016	A representação feminina nos livros didáticos de Geografia dos anos finais do Ensino Fundamental
Lucas Serpa da Silva	2016	O espaço escolar como lócus da construção do gênero e sexualidade: um estudo na Escola Estadual de Ensino Médio Areal - Pelotas/RS
Luciano Martins da Rosa	2016	A literatura brasileira no ensino de Geografia a partir de uma análise da concepção ambiental de "O Tempo e o Vento – O Continente, v. 1", de Erico Veríssimo
Bianca de Sousa Barbosa	2016	A contribuição do PIBID enquanto política pública no curso de Licenciatura em Geografia da UFPel. A contribuição do PIBID Geografia/UFPel para a formação docente: uma análise a partir do Edital 011/2012
Neuza Pacheco Valadão	2016	Ensino de Geografia na educação infantil: o olhar a partir do Eu professor
Emelli da Silva Moreira	2016	Saberes docentes em Geografia: as dificuldades ao aprender e ensinar cartografia
José Luiz Lourenço Ribeiro	2016	Agricultura Urbana: Uma análise em Educação Ambiental
Mateus Silva da Rosa	2016	A agroecologia e as redes na produção científica da Geografia no Brasil

Raul Rubira Rodrigues	2018	APROPRIAÇÃO DO AMBIENTE EDUCACIONAL: ENSINO DE GEOGRAFIA E AS PRÁTICAS SOCIOESPACIAIS
Sabrina Klemtz da Silva	2018	A GESTÃO ESCOLAR NAS PERSPECTIVAS ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA: UMA ANÁLISE DAS ATRIBUIÇÕES DA DIRETORA
Pedro Henrique de Souza Rafael	2018	A Geografia Cultural como disciplina nos cursos de licenciatura em geografia no Rio Grande do Sul
Maiara Moreira Berdete	2018	A Horta Para Além do Currículo Prescrito de Geografia: Um Estudo de Caso na E.E.E.M. Dr. Antônio Leivas Leite Pelotas/RS
Pedro Henrique de Souza Rafael	2018	As Disciplinas de Geografia Cultural nos Cursos de Licenciatura em Geografia no Rio Grande do Sul
Gabriela Klering Dias	2018	Prática pedagógica para o ensino de Geografia Física a partir da Literatura: uma proposta metodológica para o Ensino Fundamental
Jerusa Cassal de Almeida	2019	O protagonismo do homem e da mulher do campo: análise dos livros didáticos de Geografia nos anos finais do ensino fundamental em uma escola pública de Pelotas/RS
Paula Echevengua Cardoso	2019	Educação Ambiental: o que pensam os professores de Geografia da educação básica, um estudo de caso na E.E. E. M Adolfo Fetter, Pelotas/RS
Bruna Ribeiro Vieira	2019	Estratégias de ensino e de aprendizagem nos estágios de ensino fundamental e médio: narrativa de uma professora em formação
Matheus Kleinicke Rossales	2020	Estratégias de ensino na formação de professores: Uma análise do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia
Nelson Fonseca Pinto	2020	Literatura de Ficção no ensino de Geografia: uma abordagem Geográfica sobre gênero, família e condição social na obra Orgulho e Preconceito de Jane Austen
Rafael Martins Duarte	2020	O uso de jogos eletrônicos e HQs, como estratégias de ensino que potencializam o raciocínio geográfico
Gabriel Veloso Rocha Lemos	2021	Ensino de Geografia e o Movimento Escoteiro: uma Análise Bibliográfica
Yago Jacondino Nunes	2022	O uso de Recursos Imagéticos como metodologia de ensino que instiga a espacialidade e o raciocínio geográfico
Odlaner Terra Pereira	2022	Desenvolvimento do raciocínio geográfico a partir de curtas-metragens
Daniele Furtado Duarte	2022	Ensino de Geografia e a Educação Ambiental: Componentes físico-naturais e os entraves e possibilidades para o Ensino de Educação Ambiental
Carolina Borba dos Santos	2022	Aprendizagem autorregulada nos tempos de pandemia no curso de formação de professores de Geografia

Fonte: DIAS, Liz Cristiane. **Currículo Lattes**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2974384756028670>. Acesso em: 23 fev. 2025.

A análise das monografias que orientei ao longo de minha trajetória evidencia um conjunto amplo de temáticas que dialogam diretamente com os desafios contemporâneos do Ensino de Geografia e da formação de professores. De modo

geral, os trabalhos concentraram-se em alguns eixos centrais: práticas pedagógicas e metodologias de ensino de Geografia; ensino de conteúdos específicos da área, como cartografia, relevo, solos e paisagem; educação ambiental e questões ambientais; educação do campo; inclusão, gênero e diversidade no espaço escolar; análise de livros didáticos; e investigações sobre políticas públicas de formação docente, com destaque para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Essas pesquisas, desenvolvidas no âmbito da Licenciatura em Geografia da UFPel, buscaram aproximar a produção acadêmica das demandas concretas da escola básica, investigando desde a realidade de escolas urbanas periféricas, escolas do campo e comunidades quilombolas até a elaboração de materiais didáticos, propostas metodológicas inovadoras e estratégias voltadas ao desenvolvimento do raciocínio geográfico dos estudantes.

A diversidade temática dos trabalhos orientados revela minha preocupação constante em compreender o ensino de Geografia como uma prática social situada, atravessada por dimensões territoriais, culturais e ambientais. Nesse sentido, a orientação de TCCs constituiu-se também como um espaço de qualificação da formação inicial de professores.

Em articulação com minha atuação na graduação e com a experiência como coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), tornou-se evidente uma nova demanda: a necessidade de oferecer suporte formativo não apenas aos futuros docentes, mas também àqueles que já atuavam nas redes de ensino. Foi em resposta a esse imperativo de verticalização da formação que ampliei minha atuação para a pós-graduação lato sensu.

Atuar no curso de Especialização em Geografia da UFPel permitiu-me reencontrar ex-alunos e estabelecer um diálogo direto com professores da educação básica, configurando um espaço privilegiado de formação continuada (Quadro 02). Essa experiência mostrou-se particularmente significativa, pois constituiu um elo importante entre a formação inicial e a pós-graduação stricto sensu, contribuindo para consolidar um percurso acadêmico coerente com a linha de pesquisa em Ensino de Geografia.

Quadro 02: Orientações - Monografias de especialização.

Orientando(a)	Ano	Título da Monografia
Adriane Lopes	2011	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, UM OLHAR A PARTIR DA GEOGRAFIA: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO AREAL – PELOTAS/RS
Adriana Roschild	2011	GESTÃO AMBIENTAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS: O CASO DO ATERRO CONTROLADO DE PELOTAS – RS E SUAS PERSPECTIVAS DE FUTURO
Adriana Heres da Costa	2011	EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE DO PROJETO “ADOpte UMA ESCOLA”
Cátia Regina Finato da Silva	2011	TEORIA, PRÁTICA, VIVÊNCIA E REFLEXÕES: ELEMENTOS PRIMORDIAIS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA
Katia Garcia Clack	2011	BULLYING: A DOR DE UMA BRINCADEIRA
Rosana da Silva Vieira	2012	OS DESAFIOS DE ENSINAR GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO
Carlos Oliveira Ferreira	2013	O Ensino da Geografia como instrumento de inclusão social: do global para o local
Deivis Coimbra Fonseca	2013	A (in)disciplina e a prática do professor de Geografia no processo de ensino e aprendizagem: Estudo de caso na Escola Estadual de Educação Básica Osmar da Rocha Grafulha
Adriana Barboza Roschild	2014	A Educação Ambiental em resíduos sólidos e sua abordagem a partir do livro didático de Geografia
Janaína Luceiro Crizel	2014	O PROFESSOR DE GEOGRAFIA E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: Estudo de caso: Colégio Estadual Cassiano do Nascimento – Bairro Três Vendas
Daiana Cardoso Bicca	2014	PARA QUE APRENDER GEOGRAFIA? UMA ANÁLISE DO DESINTERESSE DOS ALUNOS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO NO BAIRRO TRÊS VENDAS – PELOTAS/RS

Fonte: DIAS, Liz Cristiane. **Currículo Lattes**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2974384756028670>. Acesso em: 23 fev. 2025.

Nesse processo, a dinâmica da orientação possibilitou um contato direto com as demandas de docentes já inseridos na sala de aula. Tive, assim, a oportunidade de orientar pesquisas que emergiam do próprio “chão da escola”, originadas nas problemáticas vivenciadas cotidianamente no contexto escolar. Essas investigações contribuíram para aproximar ainda mais a produção acadêmica das realidades da educação básica, fortalecendo o diálogo entre universidade e escola.

A análise dos trabalhos de especialização que orientei evidencia um conjunto

de temáticas fortemente vinculadas aos desafios concretos da prática docente na educação básica. As pesquisas concentraram-se, sobretudo, na investigação do processo de ensino e aprendizagem em Geografia, nas condições de trabalho docente, nas relações estabelecidas no cotidiano escolar e nas estratégias para fortalecer o papel da disciplina na formação crítica dos estudantes. Também foram abordadas questões relacionadas à educação ambiental, à gestão de resíduos sólidos, à educação de jovens e adultos e às dinâmicas socioeducativas que atravessam o espaço escolar, como indisciplina, bullying e desinteresse dos estudantes.

Grande parte dessas investigações partiu das experiências vividas por professores em exercício nas escolas, o que conferiu aos trabalhos um forte vínculo com a realidade do “chão da escola”. Nesse sentido, a orientação dessas pesquisas contribuiu para qualificar a reflexão sobre a prática docente, estimulando os professores a problematizarem suas próprias experiências pedagógicas e a produzirem conhecimento a partir delas.

Considero que esse conjunto de estudos possui relevância significativa para o Ensino de Geografia e para a formação de professores, pois evidencia a necessidade de compreender a escola como um espaço complexo, atravessado por múltiplas dimensões sociais, culturais e ambientais. Ao promover a reflexão crítica sobre essas questões, os trabalhos orientados contribuíram para fortalecer práticas pedagógicas mais conscientes, contextualizadas e comprometidas com a formação cidadã dos estudantes.

Concomitantemente à coordenação e à docência na especialização, efetivei meu credenciamento como docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPel (PPGeo). Essa inserção representou não apenas a transição formal entre os níveis lato e stricto sensu, mas também uma ampliação qualitativa de meu escopo de investigação acadêmica.

Minha atuação no programa passou a dialogar com a consolidação da linha de pesquisa em Ensino de Geografia, o que implicou o desenvolvimento de orientações voltadas ao aprofundamento metodológico e analítico das investigações realizadas pelos mestrandos. Nesse sentido, a produção acadêmica resultante

dessas orientações expressa o amadurecimento das reflexões construídas no âmbito do PPGeo (Quadro 03).

Quadro 03: Orientações - Dissertações de Mestrado

Orientando(a)	Ano	Título da dissertação
José Alvaro Quincozes	2014	O uso do livro didático de Geografia no Ensino Médio Politécnico
Suelen Ramos Novack	2014	O Ensino da Cartografia nos Livros Didáticos para os Anos Iniciais: proposta de análise metodológica e cognitiva
Liliane Redu Knuth	2015	Possibilidades no ensino de Geografia: o uso de tecnologias educacionais digitais
Ires de Oliveira Furtado	2015	Tecnologias da Educação Móveis e sem fio (TIMS) no cotidiano: o estudo da paisagem através de smartphones
André Klug	2016	Entraves e Perspectivas do Ensino Médio Politécnico: da concepção à prática escolar
Carlos André Gayer Moreira	2016	Espaço escolar, Geografia e homofobia: uma possibilidade de análise sobre educação, gênero e diversidade sexual
Suelen Ramos Novack	2016	O Ensino da Cartografia a partir das propostas de Alfabetização Cartográfica nos Livros Didáticos para os Anos Iniciais
Domitila Theil Radtke	2016	Um método de pesquisa e ensino: análises e contribuições sobre o estudo do meio
Henrique Gorziza	2017	Da Geografia Existente à Geografia Ideal para os Anos Iniciais: um atento olhar sobre sua organização curricular
Domitila Theil Radtke	2017	Estudo do Meio: uma herança da Geografia Anarquista e da Pedagogia Libertária
Igor Armindo Rockenbach	2018	A formação inicial de professores de Geografia: diálogos com os saberes docentes e o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo
Juliandersson V. Alexandre	2018	Universidade, lugar e cotidiano: histórias de vida na trajetória educacional de alunos com deficiência física
Kainan Rodrigues	2018	Políticas públicas na formação de professores: Análise dos efeitos do PIBID no ensino da Geografia no ENPEG
Camila Paula de Souza	2018	A Cartografia Social como narrativa cartográfica no Ensino de Geografia: uma análise bibliográfica
Luciano Martins da Rosa	2019	Literatura de ficção e Educação Geográfica: Tradição inventada, modelação social e discurso na obra O Continente, de Erico Verissimo
Ana Paula Melo da Silva	2019	Na Encruzilhada das Memórias e Práticas Negras: Benzedura e Ancestralidade no município de Pelotas/RS
José Luiz Lourenço Ribeiro	2019	Agricultura Urbana: O caso da horta do Pestano - Pelotas/RS
Rossele Hackbart Farias	2020	Educação geográfica e cartografia escolar: a relação existente entre os mapas mentais e o conceito de lugar na construção do pensamento espacial

Orientando(a)	Ano	Título da dissertação
Fernanda do Amaral Burkert	2020	A autorregulação da aprendizagem como intervenção no curso de Licenciatura em Geografia/UFPeI
Maiara Moreira Berdete	2021	Entre os Conhecimentos Geográficos e a Aprendizagem Autorregulada: o curso Desafio Pré-universitário como comunidade de formação e profissionalização docente
Juliana Schwingel Broilo	2023	A epistemologia da ciência e a formação de professores de Geografia: a busca de conhecimento e de sentido na construção da identidade docente
Jerusa Cassal de Almeida	2023	Representação de mundo nos materiais didáticos de Geografia no município de Herval/RS: onde estão os povos do campo?
Matheus Rossales	2024	Estratégias de ensino na formação de professores
Rafael Duarte	2024	HQs e Formação de Professores de Geografia
Diego Neves Sampaio	2024	Geografia das Infâncias: um campo de estudos da/na (re)significação professoral
Carolina Borba dos Santos	2025	Desenvolvimento do Pensamento Espacial a partir da Autorregulação da Aprendizagem: uma proposta de abordagem na formação docente

Fonte: DIAS, Liz Cristiane. **Currículo Lattes**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2974384756028670>. Acesso em: 23 fev. 2025.

A análise das dissertações que orientei no âmbito do PPGeo revela um conjunto diversificado de temáticas relacionadas ao Ensino de Geografia e à formação de professores. De modo geral, as pesquisas abordaram diferentes aspectos do ensino da disciplina, com destaque para o estudo da cartografia escolar e do desenvolvimento do pensamento espacial, o papel dos materiais didáticos e das tecnologias educacionais no processo de ensino e aprendizagem, bem como as políticas públicas e os processos formativos na licenciatura em Geografia. Também estiveram presentes reflexões sobre educação, diversidade, memória e práticas socioterritoriais.

Os trabalhos investigaram ainda distintas metodologias e abordagens pedagógicas, como o estudo do meio, o uso de narrativas literárias, histórias de vida, tecnologias digitais e estratégias voltadas ao desenvolvimento da aprendizagem autorregulada. Essas investigações buscaram compreender diferentes possibilidades de abordagem do conhecimento geográfico no contexto escolar e na formação inicial de professores.

De modo geral, as pesquisas orientadas contribuíram para ampliar o diálogo

entre universidade e escola, ao tratar de questões que emergem da prática docente e do cotidiano educacional. Nesse sentido, os trabalhos aqui elencados representam um esforço coletivo de investigar o Ensino de Geografia por meio de diferentes perspectivas, consolidando uma trajetória de pesquisa comprometida com o fortalecimento da formação acadêmica e com a reflexão sobre a realidade escolar.

A produção acadêmica desenvolvida no âmbito do *stricto sensu*, expressa no conjunto de dissertações concluídas ao longo dos anos, reflete a continuidade das investigações realizadas no âmbito do PPGeo da UFPel. Parte significativa dessas pesquisas contou com apoio de agências de fomento, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), o que contribuiu para viabilizar o desenvolvimento dos projetos.

Além disso, esses trabalhos também se refletem na formação de mestres que passaram a atuar em diferentes espaços profissionais, tanto na educação básica quanto no ensino superior, ampliando as possibilidades de diálogo entre a universidade e os diversos contextos educacionais.

O amadurecimento de minhas linhas de pesquisa no PPGeo, espaço no qual construí grande parte de minha trajetória como pesquisadora no campo do Ensino de Geografia, abriu possibilidades de atuação em outros programas de pós-graduação *stricto sensu*. Nesse contexto, o ingresso no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (POSGEA/UFRGS) configurou-se como uma escolha profissional orientada pelo interesse em ampliar interlocuções acadêmicas e dialogar com outros grupos de pesquisa.

A inserção na Universidade Federal do Rio Grande do Sul como docente colaboradora representou, assim, uma oportunidade de participar de novos espaços de debate e reflexão acadêmica. Um exemplo desse movimento foi a orientação da dissertação de Diego Neves Sampaio, *“Geografia das Infâncias: um campo de estudos da/na (re)significação professoral”* (defendida em 2024), que investigou as relações entre as espacialidades infantis e a prática docente no campo da Educação

Geográfica.

Na mesma direção, a orientação em andamento de Rafael Nobre Padilha, *“Ações Afirmativas e Currículo de Geografia: o Negro, Ideologia e Poder”*, dialoga com discussões sobre currículo, desigualdades e relações raciais no ensino de Geografia. Dessa forma, a atuação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem possibilitado ampliar os espaços de diálogo e circulação das reflexões desenvolvidas ao longo de minha trajetória, fortalecendo as trocas acadêmicas entre diferentes instituições.

Ainda no âmbito do amadurecimento das atividades na pós-graduação, a trajetória construída a partir das orientações de mestrado também me conduziu ao desafio de participar, como coordenadora do PPGeo, do processo coletivo de elaboração da proposta de doutorado. A proposta, submetida nos anos de 2023 e 2024, resultou na implementação do primeiro curso de Doutorado em Geografia da UFPel no ano de 2025.

A abertura da primeira turma de doutorado do PPGeo possibilitou ampliar e aprofundar as discussões desenvolvidas no programa, incluindo aquelas relacionadas ao Ensino de Geografia, favorecendo análises de maior densidade teórica e epistemológica no âmbito da pós-graduação.

Um dos desdobramentos desse percurso de formação reflete-se na orientação de doutorado em andamento da discente Jerusa Cassal de Almeida. Acompanhar sua trajetória, iniciada sob minha orientação no mestrado e que agora prossegue na investigação de uma tese de doutorado, evidencia a continuidade e a coerência das linhas de pesquisa que temos desenvolvido ao longo dos anos.

Participar da orientação de uma das primeiras teses do programa também representa a oportunidade de contribuir para a consolidação desse novo nível de formação no PPGeo, fortalecendo o desenvolvimento de investigações voltadas ao Ensino de Geografia e à formação de pesquisadores na área.

Em novembro de 2024, iniciei um novo ciclo em minha trajetória acadêmica ao ser redistribuída para a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no Campus Pontal, localizado em Ituiutaba (MG). Essa mudança representou, ao mesmo tempo,

o fechamento de um ciclo importante construído na Universidade Federal de Pelotas e a abertura de uma nova etapa em minha carreira. O processo de redistribuição permitiu-me levar a experiência acumulada ao longo dos anos para um novo contexto institucional e regional, situado no Triângulo Mineiro, ampliando as possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na formação de professores.

Ao integrar o corpo docente do curso de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, no Campus Pontal, assumi disciplinas que constituem pilares da formação docente, como Metodologia do Ensino de Geografia, Estágio Curricular Supervisionado I e II e PROINTER I – Elaboração de Material Didático em Geografia, ministrada para turmas dos turnos matutino e noturno.

Essa atuação em diferentes turnos possibilitou um contato imediato com a diversidade do perfil discente da instituição, permitindo compreender as particularidades e as demandas de estudantes que buscam a formação docente no interior de Minas Gerais. Essa experiência tem contribuído para ampliar meu olhar sobre os diferentes contextos de formação de professores e sobre os desafios que marcam o ensino de Geografia em distintas realidades regionais.

O ingresso em uma nova instituição trouxe consigo o desafio de reconstruir as redes de interlocução que sustentam as práticas de ensino. A atuação no Estágio Curricular Supervisionado, em um município ainda pouco conhecido por mim, exigiu um esforço inicial de aproximação, mapeamento e diálogo com as escolas da rede pública de Ituiutaba e da região. Chegar como uma docente recém-integrada à instituição implicou construir, gradualmente, relações de confiança e parceria com as escolas locais, um processo fundamental para que o estágio se constitua não apenas como uma etapa formal da formação, mas como um espaço efetivo de diálogo entre universidade e escola.

O contato com outras realidades de ensino, marcadas por culturas escolares, calendários e dinâmicas regionais distintas daquelas que vivenciei no Rio Grande do Sul, tem se configurado também como um importante campo de aprendizagem. Conviver com essas novas territorialidades do ensino amplia minha compreensão sobre os diferentes contextos educacionais do país e renova meu compromisso com a formação de professores, reafirmando a necessidade de uma prática acadêmica

atenta às especificidades locais.

Paralelamente a essa nova etapa, ingressei como docente no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Pontal (PPGEP) da Universidade Federal de Uberlândia, ampliando minha atuação no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*. Essa inserção representa a continuidade de meu compromisso com a universidade pública e com a produção de conhecimento voltado ao Ensino de Geografia. Ao iniciar minhas atividades no programa, procurei aproximar minhas linhas de pesquisa das demandas e das questões presentes no contexto regional, buscando contribuir para a formação de pesquisadores no Triângulo Mineiro e para o desenvolvimento de reflexões que dialoguem com as especificidades desse território.

No que se refere aos meus projetos de ensino, considero importante registrar que, embora a organização acadêmica costume estruturar a atuação docente a partir dos pilares de ensino, pesquisa e extensão, minha trajetória tem sido marcada por uma forte articulação entre essas dimensões. Ao longo da caminhada na universidade, tornou-se cada vez mais difícil, e talvez pouco produtivo, estabelecer limites claros entre onde se encerra a investigação científica e onde se inicia a ação extensionista, pois ambas se desenvolvem de forma integrada e estão diretamente relacionadas ao campo do Ensino de Geografia.

A pesquisa nunca foi, ao longo da minha trajetória, um exercício de isolamento teórico ou apenas de coleta de dados. Ao contrário, constituiu-se como uma investigação que tem como base a própria práxis nos processos de formação docente. Pesquisar sobre o Ensino de Geografia e sobre a autorregulação da aprendizagem significa, na prática, levar a reflexão científica para o interior da sala de aula, transformando o ato de ensinar em objeto permanente de análise e aperfeiçoamento.

Nesse sentido, a produção de conhecimento tem dialogado diretamente com as disciplinas ministradas, evidenciando que o Ensino de Geografia e sua base teórica sempre estiveram presentes em minha atuação como docente.

Da mesma forma, as ações de extensão nunca foram concebidas como uma simples prestação de serviços à comunidade, mas como importantes espaços de formação. Seja na coordenação institucional do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) ou na realização de projetos integrados, a extensão funcionou em estreita relação com o ensino, constituindo um espaço no qual licenciandos e professores da educação básica puderam construir conhecimentos de forma colaborativa.

Nesse sentido, o Ensino de Geografia tem se configurado como um elemento de articulação que confere unidade à minha identidade docente, funcionando como referência a partir da qual a pesquisa adquire sentido no campo educacional e a extensão se desenvolve com intencionalidade pedagógica. Os projetos que apresento a seguir (Quadro 04) expressam essa integração e refletem um compromisso com uma formação profissional que busca aliar consistência acadêmica e responsabilidade social.

Quadro 04: Coordenação e colaboração em projetos de ensino

Projeto / Programa	Período	Função	Natureza / Vínculo com o Ensino
Coletivo de Aprendizagem em Geografia: O uso de estratégias autorregulatórias na formação de professores	2022 – Atual	Coordenadora	Pesquisa: Foco direto na qualificação do aproveitamento universitário e práticas pedagógicas.
NESG – Núcleo de Estágio Supervisionado em Geografia	2015 – Atual	Coordenadora	Ensino: Espaço de articulação, planejamento e avaliação emancipatória das práticas de estágio.
Recursos didático-pedagógicos no ensino de cartografia: aproximação entre a teoria e a prática	2015	Colaboradora	Ensino/Metodologia: Coordenação de ações para suprir lacunas de alfabetização cartográfica na transição escola-universidade.
Grupo de Estudos "Ensino de Geografia e Relação com Saber"	2015	Colaboradora	Ensino/Teoria: Espaço de aprofundamento conceitual integrando docentes, mestrandos e graduandos.
Seminário de Monografias do Curso de Geografia	2015	Colaboradora	Ensino/Avaliação: Institucionalização da socialização das pesquisas de TCC, integrando Licenciatura e Bacharelado.
VI Semana Acadêmica da Geografia: Por Uma Geografia das Diversidades	2015	Colaboradora	Ensino/Integração: Articulação política e acadêmica, rompendo a fragmentação entre Geografia Humana/Física e Licenciatura/Bacharelado.

LEGA – Laboratório de Educação Geografia e Ambiental	2012 – Atual	Coordenadora	Extensão: Laboratório permanente de práticas e metodologias para a Educação Básica.
PIBID/UFPel – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	2011 – 2019	Coordenadora	Programa: Coordenação institucional e de área voltada à inserção qualificada no cotidiano escolar.
Projeto AKATU – Educação Ambiental	2012	Colaboradora	Extensão: Atividades teórico-práticas voltadas à conscientização e sustentabilidade.
GEPEG – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Geografia	2009 – 2011	Colaboradora	Extensão: Foco no aperfeiçoamento continuado de docentes da rede básica e graduandos.
Educação Ambiental em Resíduos Sólidos: Resgate e valorização do morador da região portuária	2010 – 2011	Coordenadora	Extensão: Prática de educação ambiental aplicada em contextos de vulnerabilidade social.
Estágio Supervisionado em Geografia: Parceria entre a universidade e a escola	2009 – 2010	Coordenadora	Extensão: Fortalecimento da relação teoria-prática e troca de experiências com a rede pública.

Fonte: DIAS, Liz Cristiane. **Currículo Lattes**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2974384756028670>. Acesso em: 23 fev. 2025.

Dentre o conjunto de iniciativas elencadas, que demonstram a capilaridade da minha atuação entre ensino, pesquisa e extensão, um projeto assume centralidade por materializar a indissociabilidade da atividade docente: O NESG – Núcleo de Estágio Supervisionado em Geografia. Este projeto transcende a condição de atividade de ensino para se configurar como o *locus* privilegiado onde a teoria e a realidade escolar se encontram.

O NESG representa a materialização de um esforço coletivo para ressignificar o estágio curricular, considerando este não só como uma etapa obrigatória, mas também um momento estratégico para a constituição da identidade docente. A concepção do Núcleo fundamentou-se na premissa de que a inserção do licenciando no cotidiano escolar exige um acompanhamento que transcenda a supervisão técnica.

Assim, o objetivo central não se restringiu à verificação de competências, mas à criação de um espaço dialógico onde o estagiário pudesse problematizar as contradições, as carências estruturais e os desafios encontrados na educação básica, convertendo essas angústias em planejamento e intervenções.

Para materializar essa intencionalidade educativa, o NESG foi estruturado para articular duas dimensões formativas indissociáveis:

1. A Dimensão Reflexiva (Sala de Aula): Nos encontros curriculares, promovemos o mapeamento das realidades escolares e a fundamentação teórica necessária para compreender as demandas da Educação Básica, subsidiando a leitura crítica do espaço escolar.
2. A Dimensão da Oficina Pedagógica (O Espaço do Fazer): Em consonância com o Laboratório de Educação Geográfica e Ambiental (LEGA), instituímos um ambiente de mediação pedagógica em turno inverso. No NESG, os licenciandos encontram a orientação docente em momentos de interlocução individual e coletiva, além do suporte material indispensável para sua prática (acervo bibliográfico atualizado, recursos tecnológicos e materiais para a confecção de recursos didáticos).

O impacto qualitativo desse projeto reside na sua capacidade de promover a verticalização do ensino, pois, ao envolver discentes da graduação e integrar mestrandos do PPGeo, o NESG consolidou-se como uma comunidade de aprendizagem, onde a troca de saberes entre diferentes níveis de formação enriqueceu a experiência no estágio.

Por fim, é imperativo ressaltar que a relação de projetos aqui apresentada não esgota o conjunto de iniciativas voltadas à qualificação do ensino de Geografia. Dada a natureza indissociável da minha prática acadêmica, diversos outros projetos (formalmente cadastrados nas matrizes de Pesquisa e Extensão) possuem em sua gênese uma profunda intencionalidade pedagógica e contribuíram diretamente para a formação discente. No entanto, para fins de organização estrutural deste memorial e para permitir uma análise mais detida de suas especificidades metodológicas, optei por detalhá-los nos tópicos subsequentes. Dessa forma, as seções de Pesquisa e Extensão devem ser lidas não como compartimentos estanques, mas como desdobramentos necessários e complementares da minha identidade como docente.

4. ATIVIDADES DE PESQUISA E PRODUÇÃO INTELECTUAL

A caminhada como pesquisadora, ao longo dos anos, constituiu-se como um exercício contínuo de leitura do mundo e de reflexão sobre a própria prática educativa. Desde o início de minha trajetória, a relação entre ensino e pesquisa não se apresentou apenas como um princípio institucional, mas como um fundamento importante na construção de minha identidade docente.

Nesse sentido, a produção intelectual que desenvolvi manteve-se sempre em diálogo com o cotidiano escolar. Em um primeiro momento, meus estudos voltaram-se para as metodologias do Ensino de Geografia e para a Educação Ambiental, buscando compreender não apenas os métodos de ensino, mas também caminhos que possibilitassem atribuir maior significado ao conhecimento geográfico diante dos desafios presentes na sala de aula.

Com o amadurecimento acadêmico, ampliei esse olhar para temas relacionados à autorregulação da aprendizagem e à formação de professores, procurando compreender como os sujeitos constroem sua autonomia no processo de aprender e como se constitui a identidade docente ao longo da trajetória profissional. Nesse percurso, a pesquisa passou a configurar-se como um espaço de escuta e de construção coletiva, no qual busco compreender as especificidades das diferentes realidades educativas e refletir sobre práticas pedagógicas que dialoguem com os contextos escolares.

A materialidade dessa trajetória investigativa expressa-se no conjunto de projetos que coordenei, assim como naqueles nos quais atuei como colaboradora ao longo dos anos. O Quadro 05 apresenta uma sistematização dessas iniciativas, evidenciando a continuidade das investigações desenvolvidas e a diversidade de temáticas abordadas.

Quadro 05: Coordenação e colaboração em projetos de pesquisa

Projeto / Programa	Período	Função	Natureza / Vínculo com o Ensino
Coletivo de Aprendizagem em Geografia: O uso de estratégias autorregulatórias na formação inicial e continuada	2022 – Atual	Coordenadora	Investigação-ação que integra estudantes de licenciatura, mestrandos e professores da rede básica de Pelotas. Foca no desenvolvimento da autonomia intelectual através de "ateliês de formação" baseados no ciclo da autorregulação (antecipação, execução, autorreflexão), visando qualificar o aproveitamento universitário e as práticas pedagógicas escolares.
Estratégias de Ensino e Aprendizagem na Formação de Professores em Geografia	2020 – Atual	Coordenadora	Pesquisa voltada para suprir a escassez de estudos sobre a autorregulação na Geografia. Mapeia o uso de estratégias de aprendizagem por licenciandos da UFPel para propor intervenções que fortaleçam a motivação, a afetividade e a organização dos estudos na formação inicial.
Políticas Públicas na Formação de Professores: Análise da contribuição do PIBID para o Ensino de Geografia	2016 – 2021	Coordenadora	Avaliação do impacto do PIBID na construção do conhecimento geográfico escolar. Analisou publicações do ENPEG (2011-2017) para identificar tendências didático-pedagógicas e compreender como a política pública influenciou a relação teoria-prática e a identidade docente dos pibidianos.
Territorialidades do Saber Docente: o PIBID e a formação do professor de Geografia	2015 – 2019	Coordenadora	Investigou como o PIBID cria uma "territorialidade" específica de formação, permitindo aos licenciandos experimentarem a profissão antes do estágio. Utilizou acompanhamento in loco e análise de produções para entender como essa vivência antecipada contribui para a autorregulação da aprendizagem e a construção da identidade docente.

Núcleo de Pesquisa em Ensino de Geografia Física: Análise do contexto do Extremo Sul do RS	2013 – 2019	Coordenadora	Resposta à constatação de que a Geografia Física era considerada "difícil" nas escolas. Analisou a transposição didática de temas como Geomorfologia e Climatologia e desenvolveu recursos didáticos (jogos, maquetes, vídeos) focados na realidade local para tornar o ensino mais significativo e menos abstrato.
Sociedade-natureza: a contribuição do PIBID/UFPel na formação do professor de Geografia	2012 – 2015	Coordenadora	Pesquisa vinculada à coordenação do PIBID, focada na integração entre universidade e escola. Investigou metodologias interdisciplinares para abordar a relação sociedade-natureza, mobilizando professores da rede básica como co-formadores dos futuros docentes.
PIBID III - GEOARTES (Objetivos do Projeto de Área - Geografia)	2012 – 2014	Coordenadora	Projeto que articulou o ensino de Geografia com outras linguagens e contextos culturais. Investigou como fatores extraescolares (mídia, comunidade, família) influenciam a construção dos conceitos geográficos pelos alunos, propondo uma abordagem pedagógica que considere esses saberes prévios.
Educação Ambiental e sustentabilidade socioeconômica: Resgate e valorização do catador em Pelotas-RS	2010 – 2011	Coordenadora	Pesquisa-ação com forte viés social, voltada para a valorização do trabalho dos catadores de materiais recicláveis. Utilizou a Educação Ambiental como ferramenta para promover a autoestima desses trabalhadores e melhorar suas condições de vida e trabalho na cidade.
O Ensino da Geografia na Educação do Campo (5ª Coordenadoria Regional de Ensino)	2010 – 2012	Colaboradora (Integrante)	Diagnóstico sobre a adequação dos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) das escolas rurais às Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo. Buscou compreender se o ensino de Geografia respeitava as especificidades e a cultura das comunidades rurais da região sul do RS.
O meio ambiente no ensino fundamental: análise do livro didático de Geografia	2009 – 2010	Coordenadora	Análise crítica dos livros didáticos aprovados pelo PNLD, investigando como a temática ambiental era abordada e qual a relevância desse material para a formação e a prática do professor em sala de aula.

Educação Ambiental em Resíduos Sólidos: uma análise de livros didáticos de Geografia	2007 – 2010	Coordenadora	Pesquisa inicial focada na análise documental de livros didáticos, verificando como o tema dos resíduos sólidos era tratado e se as abordagens contribuíam efetivamente para a conscientização ambiental dos estudantes.
--	-------------	--------------	--

Fonte: DIAS, Liz Cristiane. **Currículo Lattes**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2974384756028670>. Acesso em: 23 fev. 2025.

Cada um desses projetos representou, antes de tudo, um espaço de aprendizagem compartilhada, no qual a convivência com estudantes e o diálogo com professores da educação básica e com a comunidade escolar permitiram que a pesquisa se desenvolvesse em estreita relação com a realidade educacional. Nesse sentido, as investigações foram concebidas não apenas como produção de conhecimento acadêmico, mas como oportunidades de reflexão coletiva sobre o ensino de Geografia e sobre os processos de formação docente.

A leitura transversal desse conjunto de projetos permite identificar uma agenda de pesquisa que se desenvolveu de forma gradual e articulada ao longo do tempo. Em um primeiro momento, entre 2007 e 2010, as investigações concentraram-se na análise de materiais didáticos, especialmente na forma como as temáticas ambientais eram abordadas nos livros de Geografia utilizados na educação básica. Esses estudos iniciais buscaram compreender o papel do livro didático na mediação do conhecimento geográfico e suas implicações para a prática pedagógica dos professores.

Na etapa seguinte, a partir de 2012, as pesquisas passaram a dialogar de maneira mais direta com políticas públicas educacionais, especialmente com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Nesse período, os projetos investigaram as contribuições dessa política para a formação inicial de professores, analisando as experiências formativas desenvolvidas no âmbito do programa e sua influência na construção da identidade docente dos licenciandos. As pesquisas também buscaram compreender como a aproximação entre universidade e escola, promovida pelo PIBID, favorecia a experimentação pedagógica e a construção de saberes docentes vinculados à realidade escolar.

Paralelamente, outras investigações aprofundaram discussões sobre

metodologias de ensino e sobre a transposição didática de conteúdos da Geografia Física, com especial atenção ao contexto regional do extremo sul do Rio Grande do Sul. Nesse conjunto de estudos, buscou-se compreender as dificuldades enfrentadas por estudantes e professores no ensino desses conteúdos e desenvolver recursos didáticos capazes de tornar os temas mais significativos para o processo de aprendizagem.

Nos anos mais recentes, a agenda de pesquisa passou a incorporar de forma mais sistemática o debate sobre a autorregulação da aprendizagem e as estratégias de estudo na formação inicial e continuada de professores. Projetos como Estratégias de Ensino e Aprendizagem na Formação de Professores em Geografia e Coletivo de Aprendizagem em Geografia ampliaram esse campo de investigação ao integrar licenciandos, estudantes de pós-graduação e professores da educação básica em espaços colaborativos de formação. Nessas iniciativas, a pesquisa assumiu também um caráter investigativo-formativo, estruturado em torno de práticas como os ateliês de formação, nos quais os participantes refletem sobre seus próprios processos de aprendizagem e sobre as implicações pedagógicas dessas experiências para o ensino de Geografia.

A continuidade dos projetos de pesquisa aqui elencados não teria sido possível sem o suporte das principais agências de fomento do país. A captação de recursos externos constituiu, ao longo de minha trajetória, uma estratégia importante para garantir as condições materiais necessárias à investigação e, sobretudo, para viabilizar a participação ativa dos estudantes nos diferentes projetos desenvolvidos.

Desde o início da carreira docente, procurei submeter propostas a editais competitivos. Nesse sentido, destaco a aprovação do projeto *O meio ambiente no ensino fundamental* (2009), contemplado com o Auxílio Recém-Doutor (ARD) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Esse primeiro financiamento foi fundamental para a aquisição de bibliografia especializada e de equipamentos que contribuíram para estruturar o grupo de pesquisa em formação naquele momento inicial da carreira.

Com o amadurecimento das linhas de investigação, a interlocução com agências nacionais também se fortaleceu. Destaco o apoio do Conselho Nacional

de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio de Editais Universais, que viabilizaram o desenvolvimento de projetos de maior abrangência. O projeto *Políticas Públicas na Formação de Professores* (2016–2021) e, mais recentemente, o *Coletivo de Aprendizagem em Geografia* (aprovado na Chamada Universal 2023), receberam aportes financeiros que possibilitaram a realização de trabalhos de campo, a produção de materiais didáticos e a participação em eventos científicos, ampliando as possibilidades de circulação e socialização do conhecimento produzido.

Foi justamente a capilaridade proporcionada por esses financiamentos que viabilizou uma das dimensões mais estruturantes de minha trajetória acadêmica: a orientação de estudantes em projetos de Iniciação Científica (Quadro 06). A aprovação desses projetos garantiu não apenas a infraestrutura necessária para o desenvolvimento das pesquisas, mas também a possibilidade de inserir estudantes de graduação em atividades investigativas, favorecendo sua aproximação com a pesquisa científica e contribuindo para sua formação acadêmica e profissional.

Quadro 06: Orientações de Iniciação Científica

Ano	Discente	Título do Projeto / Pesquisa	Agência de Fomento
2023	Alexandra Luize Spironello	Estratégias de Ensino e Aprendizagem no curso de Formação de Professores em Geografia da UFPel	CNPq
2023	Paulo Roberto Madruga Bastos Junior	Estratégias de Ensino e Aprendizagem no curso de Formação de Professores em Geografia da UFPel	PBIP AF / UFPel
2022	Paulo Roberto Madruga Bastos Junior	Estratégias de Ensino e Aprendizagem no curso de Formação de Professores em Geografia da UFPel	PBIP AF / UFPel
2022	Alexandra Luize Spironello	Estratégias de Ensino e Aprendizagem no curso de Formação de Professores em Geografia da UFPel	CNPq
2021	Matheus Kleinicke Rossales	Estratégias de Ensino e Aprendizagem no curso de Formação de Professores em Geografia da UFPel	PBIP AF / UFPel
2021	Alexandra Luize Spironello	Estratégias de Ensino e Aprendizagem no curso de Formação de Professores em Geografia da UFPel	FAPERGS
2020	Ariadne Lorrana de Avila Teixeira	Estratégias de Ensino e Aprendizagem no curso de Formação de Professores em Geografia da UFPel	PBIP AF / UFPel
2020	Matheus Kleinicke Rossales	Políticas Públicas na Formação de Professores: análise da contribuição do PIBID para os pressupostos teóricos do ensino da Geografia	FAPERGS

2018	Pedro Henrique de Souza Rafael	Políticas Públicas na Formação de Professores: análise da contribuição do PIBID para os pressupostos teórico-metodológicos do ensino da Geografia	PBIP AF / UFPel
2018	Gabriela Klering Dias	Políticas Públicas na Formação de Professores: análise da contribuição do PIBID para os pressupostos teórico-metodológicos do ensino da Geografia	FAPERGS
2017	Valdirene Dremer	Políticas Públicas na Formação de Professores: análise da contribuição do PIBID para os pressupostos teórico-metodológicos do ensino da Geografia	PBIP AF / UFPel
2015	Bianca Souza Barbosa	Territorialidades do Saber Docente: o PIBID e a formação do professor de Geografia. Análise do contexto brasileiro	CNPq
2014	Ana Lucia Oliveira	Núcleo de Pesquisa em Ensino de Geografia Física: análise do contexto do Extremo Sul do Rio Grande do Sul	FAPERGS
2014	Samira Guedes	Em Ensino de Geografia Física: o que pensam os professores universitários	CNPq

Fonte: DIAS, Liz Cristiane. **Currículo Lattes**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2974384756028670>. Acesso em: 23 fev. 2025.

Ao vincular os estudantes diretamente aos escopos investigativos financiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), procurei criar um ambiente de aprendizagem investigativa pautado pela colaboração, pela troca de experiências e pelo amadurecimento intelectual. O envolvimento contínuo dos estudantes nesses projetos refletiu-se tanto na participação em Congressos de Iniciação Científica quanto no interesse de alguns deles em dar continuidade à formação acadêmica na pós-graduação.

Paralelamente, o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), especialmente no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), teve um papel importante para a continuidade das atividades formativas. As bolsas de iniciação à docência e de supervisão contribuíram para manter estudantes de licenciatura envolvidos em projetos desenvolvidos em parceria com escolas da educação básica, fortalecendo a aproximação entre universidade e escola e favorecendo experiências formativas significativas.

Nesse contexto, o financiamento dessas agências representou uma condição relevante para a realização das pesquisas e para a participação dos estudantes nas

atividades acadêmicas, possibilitando o desenvolvimento de investigações com continuidade e diálogo com a realidade educacional.

Para além da coordenação de projetos de pesquisa, parte importante de minha trajetória acadêmica também se relaciona à construção de espaços coletivos de investigação. Com esse propósito, participei da criação e passei a atuar na liderança do grupo de pesquisa Estudos e Pesquisas em Geografia, Formação de Professores e Práticas Pedagógicas (GESFOP), concebido como um espaço de encontro entre pesquisadores interessados no ensino de Geografia e nos processos de formação docente.

Ao longo do tempo, o GESFOP consolidou-se como um espaço de diálogo acadêmico que reúne professores da educação básica, estudantes de graduação e de pós-graduação da Universidade Federal de Pelotas. Nesse ambiente coletivo, as discussões têm contribuído para o desenvolvimento de reflexões sobre metodologias de ensino, práticas pedagógicas e diferentes possibilidades de abordagem do conhecimento geográfico na escola.

A participação no grupo também favoreceu a aproximação com pesquisadores de outras instituições, permitindo o estabelecimento de parcerias acadêmicas e ampliando o diálogo sobre temas relacionados à formação de professores e ao ensino de Geografia.

No percurso de aprofundamento das pesquisas, em 2018 iniciei um estágio de pós-doutorado na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Essa experiência possibilitou ampliar as referências teóricas que sustentavam minhas investigações, especialmente por meio do diálogo com o campo da Psicologia Educacional. Sob a supervisão da professora Evely Boruchovitch, pesquisadora reconhecida nos estudos sobre autorregulação da aprendizagem, as reflexões que até então estavam mais centradas nas metodologias de ensino passaram a incorporar discussões relacionadas aos processos de aprendizagem dos estudantes.

Esse contato com os estudos sobre autorregulação contribuiu para ampliar a compreensão sobre como os estudantes organizam suas estratégias de aprendizagem e desenvolvem autonomia em seus processos formativos. A partir

desse diálogo teórico, busquei integrar essas discussões aos estudos sobre o ensino de Geografia e à formação de professores, procurando compreender de que forma essas perspectivas podem contribuir para práticas pedagógicas mais reflexivas.

A experiência vivenciada na UNICAMP também abriu possibilidades de colaboração que se mantêm ao longo do tempo. A participação no Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicopedagogia (GEPESP) da Faculdade de Educação da UNICAMP permite a continuidade do diálogo com pesquisadores de diferentes áreas, favorecendo trocas acadêmicas que contribuem para ampliar as perspectivas de análise nas pesquisas desenvolvidas.

Esse intercâmbio tem sido importante para aproximar discussões da Psicologia Educacional e da Psicopedagogia das reflexões sobre educação geográfica, contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas e orientações que considerem de forma mais ampla os desafios presentes nos processos de ensino e aprendizagem.

A busca por interlocuções acadêmicas também se estendeu a outros grupos de pesquisa no país. Nesse sentido, estabeleci aproximações com o Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (NEPEG) e com o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica (LEPEG), ambos vinculados à Universidade Federal de Goiás.

Além disso, a participação na coordenação do Grupo de Trabalho 02 – Formação de Professores de Geografia, ligado ao NEPEG, tem proporcionado um espaço de diálogo com pesquisadores de diferentes instituições, no qual são discutidos temas relevantes para a área, como o estágio supervisionado e as práticas didáticas no ensino de Geografia. Essas interações têm contribuído para ampliar as reflexões coletivas sobre os desafios e as possibilidades da formação docente no contexto brasileiro.

Essa parceria tem possibilitado momentos de diálogo acadêmico bastante significativos. Como exemplo, destaco a mediação realizada em junho de 2025 na live “A Docência em Geografia: entre vida e formação”, ao lado da professora Helena Copetti Callai. O encontro constituiu um espaço importante de reflexão sobre

a formação docente, especialmente ao evidenciar como as trajetórias de vida, as experiências formativas e os percursos profissionais se entrelaçam na construção da identidade do professor de Geografia. A atividade reuniu estudantes, professores da educação básica e pesquisadores da área, favorecendo um debate sensível sobre os sentidos da docência e os desafios contemporâneos da formação de professores.

Além dessas atividades de interlocução acadêmica, a parceria com a Universidade Federal de Goiás, por meio do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (NEPEG), também tem possibilitado a participação em iniciativas de organização científica. Nesse contexto, participo da organização do XIII Fórum Nacional do NEPEG, previsto para ocorrer em agosto de 2026, na cidade de Caldas Novas, em Goiás.

A presença do Grupo de Trabalho 02 – Formação de Professores de Geografia como um dos eixos temáticos do fórum reafirma a centralidade desse debate no campo da educação geográfica. Trata-se de um espaço que reúne pesquisadores, docentes da educação básica e estudantes de diferentes regiões do país, favorecendo a troca de experiências e a construção coletiva de reflexões sobre temas como estágio supervisionado, práticas pedagógicas e os desafios da formação docente no contexto brasileiro. Dessa forma, a participação nesse evento contribui para fortalecer redes de diálogo acadêmico e para manter viva uma discussão que permanece necessária para o desenvolvimento do ensino de Geografia e para a qualificação da formação de professores.

Toda essa trajetória construída por meio dos projetos de pesquisa, da atuação em grupos de investigação, das parcerias acadêmicas com o Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (NEPEG) e dos diálogos estabelecidos durante o estágio de pós-doutorado na Universidade Estadual de Campinas acaba encontrando expressão também na produção escrita.

É na escrita acadêmica que muitas dessas experiências se organizam, ganham sistematização e passam a dialogar com a comunidade científica mais ampla. Os textos produzidos ao longo desse percurso refletem, portanto, não apenas resultados de pesquisa, mas também os processos de reflexão, as trocas

acadêmicas e as experiências formativas vivenciadas em diferentes espaços institucionais.

Nesse sentido, a produção bibliográfica apresentada a seguir (Quadro 07) materializa parte desse caminho investigativo, reunindo publicações que expressam os temas que têm orientado minhas pesquisas, especialmente aqueles relacionados ao ensino de Geografia, à formação de professores e aos processos de aprendizagem.

Quadro 07: Artigos completos publicados em periódicos

Ano	Título dos artigos completos - periódicos
2025	DIAS, Liz Cristiane; SPIRONELLO, R. L.; SPIRONELLO, A. L. Tendências das práticas pedagógicas e estratégias nas pesquisas sobre os componentes físico-naturais do espaço geográfico. <i>Signs Geográficos</i> , v. 7, p. 1-22, 2025.
2023	SPIRONELLO, A. L.; DIAS, Liz Cristiane; BASTOS JUNIOR, P. N.; LIMA, V. A.; BRITO, I. P. Coletivo de Aprendizagem: trajetórias iniciais. <i>Revista Eletrônica Ensino, Pesquisa e Extensão</i> , v. 4, p. 632-640, 2023.
2023	LEMOS, G. V. R.; ROSSALES, M. K.; DIAS, Liz Cristiane. Escotismo e Cartografia: As relações e usos da cartografia em atividades do movimento escoteiro. <i>Revista Metodologias e Aprendizagem</i> , v. 6, p. 239-248, 2023.
2023	DUARTE, R. M.; MOREIRA, L. G.; DIAS, Liz Cristiane. Diferentes linguagens no ensino de Geografia: do ensino mnemônico aos saberes geográficos. <i>Revista Metodologia e Aprendizagem</i> , v. 6, p. 332-340, 2023.
2023	SPIRONELLO, R. L.; DIAS, Liz Cristiane; SPIRONELLO, A. L.; LIMA, V. A. Recursos didáticos na Geografia: estratégias para ensinar as temáticas físico-naturais. <i>Revista Internacional de Direito Ambiental</i> , v. 1, p. 137-156, 2023.
2021	DUARTE, R. G. et al. Pesquisa em rede sobre a proficiência do pensamento espacial nos cursos de graduação em Geografia. <i>Revista Brasileira de Educação em Geografia</i> , v. 11, p. 05-36, 2021.
2021	LOPES, Â. L. O.; DIAS, Liz Cristiane; SIMON, A. L. H. Produção de materiais educativos para o Parque Estadual do Camaquã (RS/Brasil): Estratégias de divulgação e educação ambiental. <i>Geografia Ensino & Pesquisa</i> , v. 25, p. e15, 2021.
2021	BROILO, S. J.; DIAS, Liz Cristiane. Entre Epistemologia e Pedagogia Universitária: Reflexões Sobre a Formação de Professores de Geografia. <i>Revista Geoaraguaia</i> , v. 11, p. 249, 2021.
2021	DIAS, Liz Cristiane; SPIRONELLO, R. L.; CARLOS, L. C. Contribuições das diferentes linguagens na formação dos alunos de Geografia a partir das experiências do PIBID. <i>Revista Ciência Geográfica</i> , v. 25, p. 2067-2077, 2021.
2021	DIAS, Liz Cristiane; CARLOS, L. C.; SPIRONELLO, R. L. Os mapas mentais como expressões simbólicas em tempos de pandemia. <i>Revista Ciência Geográfica</i> , v. 25, p. 1946-1963, 2021.
2021	BATISTA, B. N. et al. Livia de Oliveira, um clássico. <i>Geographia Meridionalis</i> , v. 6, p.

	117-136, 2021.
2021	SANTOS, C. B.; DIAS, Liz Cristiane. Pensamento espacial e estratégias de aprendizagem: desafios para a formação docente em Geografia. <i>Geographia Meridionalis</i> , v. 6, p. 137-156, 2021.
2020	DIAS, Liz Cristiane; BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem autorregulada e formação inicial de professores de Geografia: uma revisão sistemática de literatura. <i>Revista de Educação PUC-Campinas</i> , v. 25, p. 1-16, 2020.
2020	SUZUKI, L. E. A. S.; DIAS, Liz Cristiane; REHBEIN, M. O.; CORRÊA, E. A. O ensino de solos nos diferentes níveis de educação em Geografia. <i>Revista Geonorte</i> , v. 11, p. 1-21, 2020.
2019	DIAS, G. K.; DIAS, Liz Cristiane. A literatura como ferramenta para o ensino de Geografia Física. <i>Geosaberes</i> , v. 10, p. 115, 2019.
2019	DIAS, G. K.; DIAS, Liz Cristiane. Prática pedagógica para o ensino de Geografia Física a partir da literatura: proposições introdutórias. <i>Para Onde!?</i> , v. 12, p. 262-270, 2019.
2019	DIAS, Liz Cristiane; CASTROGIOVANNI, A. C. Geografia Física e ensino de Geografia. <i>Para Onde!?</i> , v. 12, p. 1-2, 2019.
2019	RIBEIRO, J. L. L.; DIAS, Liz Cristiane. Agricultura urbana e as Iniciativas de Resistência Popular. <i>Relacult</i> , v. 5, p. 1-12, 2019.
2018	DIAS, Liz Cristiane. Cartografia Escolar e Estratégias de Ensino e de Aprendizagem na Infância. <i>Boletim Paulista de Geografia (BPG)</i> , v. 99, p. 291-311, 2018.
2018	SOUZA, C.; SILVA, A. P. M.; DIAS, Liz Cristiane. Ensino da Geografia e Cartografia Social: uma análise bibliográfica. <i>Para Onde!?</i> , v. 10, p. 45, 2018.
2018	ALEXANDRE, J. V.; DIAS, Liz Cristiane. Saberes docentes e a formação de professores na perspectiva de uma educação inclusiva. <i>Para Onde!?</i> , v. 10, p. 63, 2018.
2018	DIAS, G. K.; RAFAEL, P. H. S.; DIAS, Liz Cristiane. As oficinas itinerantes do PIBID Geografia UFPel como prática sócio-espacial. <i>Expressa Extensão</i> , v. 23, p. 80, 2018.
2017	ALEXANDRE, J. V.; DIAS, Liz Cristiane. Geografia e inclusão: a importância da afetividade na percepção do espaço. <i>Revista Interface</i> , v. 1, p. 102-112, 2017.
2017	DIAS, Liz Cristiane; ROSA, L. M. A Geografia e as concepções ambientais na leitura de “O Tempo e o Vento”. <i>Produção Acadêmica</i> , v. 3, p. 28-40, 2017.
2016	DIAS, Liz Cristiane; ROCKENBACH, I. A. A formação inicial de professores de Geografia em diferentes percepções. <i>Caderno Prudentino de Geografia</i> , v. 1, p. 5-21, 2016.
2016	DIAS, Liz Cristiane; MOLIN, A. D.; KLUG, A. Q.; TESSMANN, J. M. C. O ensino da geografia na EJA: reflexões iniciais. <i>CCNExt - Revista de Extensão</i> , v. 3, p. 470-475, 2016.
2015	DIAS, Liz Cristiane; DUARTE, T. S.; OLIVEIRA, A. L. R. O Ensino de Geografia Física: Proposta de Análise do Extremo Sul do RS. <i>Revista Pesquisar</i> , v. 1, p. 59-79, 2015.
2015	DIAS, Liz Cristiane; KLUG, A. Q. O Ensino Médio Politécnico no RS e o conceito de politécnica: para (re)pensar a Geografia. <i>Geographia Meridionalis</i> , v. 1, p. 127-144, 2015.
2015	KLUG, A. Q.; MOLIN, A. D.; DIAS, Liz Cristiane. Ensinar pela pesquisa: a educação geográfica e o papel do professor-pesquisador. <i>Revista de Ensino de Geografia</i> , v. 6, p. 65-78, 2015.
2015	TESSMANN, J. M. C.; DUARTE, T. S.; DIAS, Liz Cristiane. O Ensino da Geografia Crítica no Contexto da Educação do Campo. <i>Interface</i> , v. 2015, p. 111-130, 2015.
2011	DIAS, Liz Cristiane; MARIN, F. A. D. G. Livros didáticos de Geografia do Ensino

	Fundamental: resíduos sólidos. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 1, p. 47-67, 2011.
2010	DIAS, Liz Cristiane; MARIN, F. A. D. G. Resíduos Sólidos, representações, conceitos e metodologias. Revista de Ensino de Geografia, v. 1, p. 3-14, 2010.
2002	DIAS, Liz Cristiane; SOBARZO, O. A leitura do rural nas músicas caipiras. Formação, v. 9, n. 2, p. 39-54, 2002.
2002	DIAS, Liz Cristiane; MINO, O. A. S.; BOMTEMPO, D. C. Geografia e Cultura. Formação, v. 1, p. 333-346, 2002.
2000	LEAL, A. C. et al. Projeto de Integração Disciplinar do curso de Geografia da FCT/UNESP. Geografia em Atos, v. 1, n. 2, p. 1-11, 2000.

Fonte: DIAS, Liz Cristiane. **Currículo Lattes**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2974384756028670>. Acesso em: 23 fev. 2025.

Cada texto escrito representa, em alguma medida, o registro de uma conversa que amadureceu ou o resultado de um desafio enfrentado coletivamente no cotidiano da sala de aula. É nesses espaços que as reflexões construídas no âmbito do GESFOP, assim como as discussões mais recentes sobre autorregulação da aprendizagem e formação docente, ganham forma e permanência. A escrita, nesse sentido, torna-se o lugar onde se sistematiza aquilo que foi construído no diálogo com orientandos, colegas de profissão e professores da educação básica.

Ao revisitar esse conjunto de produções que atravessa mais de duas décadas, percebo que minha escrita acompanhou as transformações da própria trajetória acadêmica. Os primeiros trabalhos, ainda vinculados à Universidade Estadual Paulista (UNESP), concentravam-se em temas relacionados à cultura e às questões ambientais, buscando compreender as relações entre Geografia, cotidiano e paisagem. Nesse período, as investigações voltavam-se também à análise de livros didáticos e à forma como temas ambientais, como os resíduos sólidos, eram apresentados no ensino fundamental.

Com o ingresso na docência universitária, novas inquietações passaram a orientar a produção intelectual. As pesquisas passaram a se debruçar sobre o ensino de Geografia e a formação de professores, abordando temas como o papel do professor-pesquisador, o ensino de Geografia Física, a educação do campo, a educação de jovens e adultos e as relações entre teoria e prática na formação inicial docente. Nesse contexto, também ganharam destaque estudos sobre cartografia escolar, pensamento espacial, educação ambiental e o uso de diferentes linguagens e recursos didáticos no ensino de Geografia.

A partir das experiências desenvolvidas no âmbito do PIBID, a produção passou a enfatizar de forma mais sistemática a relação entre universidade e escola, refletindo sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na formação inicial e sobre os modos como os licenciandos constroem sua identidade docente. Esse movimento abriu espaço para pesquisas que discutem o uso de metodologias inovadoras, materiais didáticos e diferentes linguagens para o ensino das temáticas físico-naturais do espaço geográfico.

Mais recentemente, especialmente a partir do diálogo com a Psicologia Educacional, os estudos passaram a incorporar a discussão sobre estratégias de aprendizagem e autorregulação, buscando compreender como os estudantes organizam seus processos de estudo, desenvolvem autonomia intelectual e constroem conhecimentos geográficos de forma mais significativa. Trabalhos sobre estratégias de aprendizagem, pensamento espacial e coletivos de aprendizagem refletem esse momento atual da produção.

Assim, ao olhar para esse conjunto de textos, percebo que a escrita acompanhou as mudanças das perguntas que orientaram minha prática docente e investigativa. Se, em um primeiro momento, o foco estava em compreender o que se ensina na Geografia escolar, aos poucos a atenção voltou-se também para como se ensina e como se aprende, aproximando o ensino de Geografia das discussões mais amplas sobre formação docente e processos de aprendizagem.

A aproximação com os estudos sobre a autorregulação da aprendizagem, construída a partir da parceria com a UNICAMP e com a Profa. Evely Boruchovitch, não representou uma ruptura com as pesquisas que eu já vinha desenvolvendo. Ao contrário, trouxe novas possibilidades de leitura para compreender o processo de ensino e aprendizagem, ajudando a dar maior nitidez a questões que já atravessavam minha prática docente e investigativa.

Outra característica que se evidencia ao observar esse conjunto de produções é o caráter coletivo da escrita. A maior parte desses artigos foi construída em coautoria com orientandos e colegas de pesquisa, o que reflete o ambiente de diálogo e colaboração que procuro cultivar ao longo da minha trajetória acadêmica. Nesse sentido, os textos publicados são também o resultado de processos

formativos compartilhados, nos quais a pesquisa se constrói no encontro entre diferentes experiências e olhares.

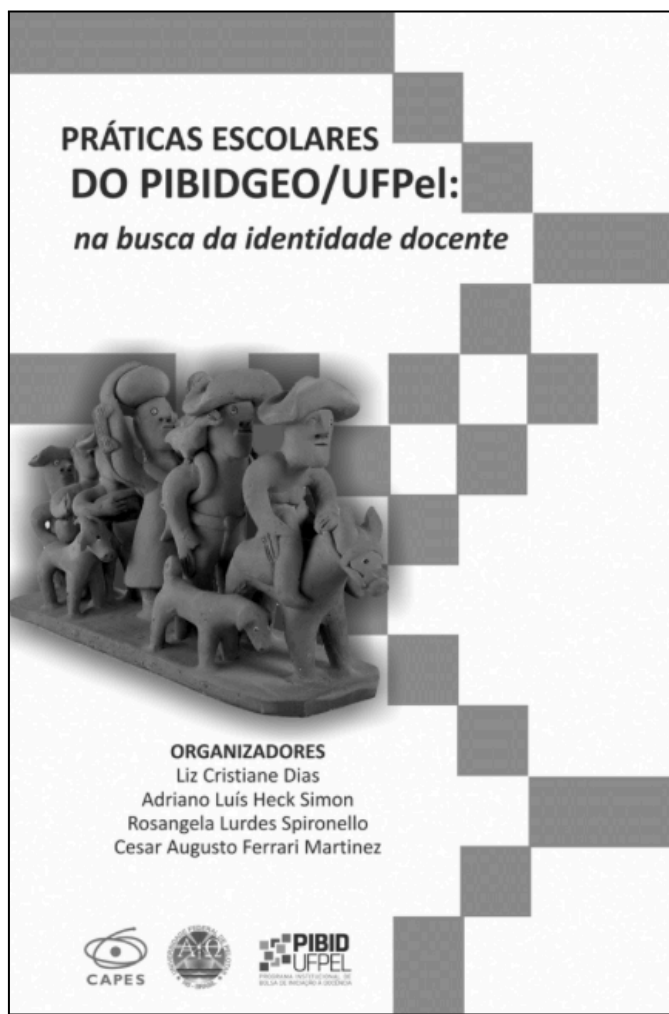
Esse percurso revela também um deslocamento gradual nas perguntas que orientam minhas investigações. Se, em um primeiro momento, a atenção estava voltada sobretudo aos conteúdos e às metodologias do ensino de Geografia, com o tempo passei a olhar com mais atenção para o sujeito que aprende, para suas estratégias de estudo e para os modos como constrói sentidos para o conhecimento geográfico. Ainda assim, permaneceu como referência central o compromisso com uma Geografia que dialogue com a realidade da escola pública e com os desafios concretos da formação docente.

Se os artigos representam o registro mais direto das investigações realizadas, a organização de livros surge como um momento de reunir diferentes vozes em torno de uma temática comum. Organizar uma obra implica um exercício de escuta, diálogo e articulação coletiva. Muitas das obras que ajudei a organizar nasceram justamente da intenção de oferecer aos professores da educação básica e aos licenciandos materiais que não se limitassem à discussão teórica, mas que também apresentassem experiências pedagógicas, sequências didáticas e reflexões que pudessem dialogar com o cotidiano escolar.

Nesse processo, procurei priorizar o trabalho em parceria com colegas vinculados ao GESFOP, ao NEPEG e também com orientandos que participaram das pesquisas e projetos desenvolvidos ao longo dos anos. O livro, nesse sentido, torna-se um espaço de sistematização dessas experiências, reunindo reflexões que nasceram em atividades do PIBID, nos estágios supervisionados e nos projetos de pesquisa, transformando o conhecimento produzido na universidade em um recurso acessível e aberto ao diálogo com a escola.

Entre os marcos dessa produção bibliográfica, destaco a organização do livro *Práticas Escolares do PIBIDGEO/UFPel: na busca da identidade docente* (Figura 01), publicado em 2015 pela Editora da UFPel. A obra reúne experiências desenvolvidas no âmbito do PIBID e busca registrar as aprendizagens construídas coletivamente no processo de formação inicial de professores de Geografia.

Figura 01: Organização do livro - PRÁTICAS ESCOLARES DO PIBIDGEO/UFPeI: na busca da identidade docente



Fonte: DIAS, Liz Cristiane. **Currículo Lattes**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2974384756028670>. Acesso em: 23 fev. 2025.

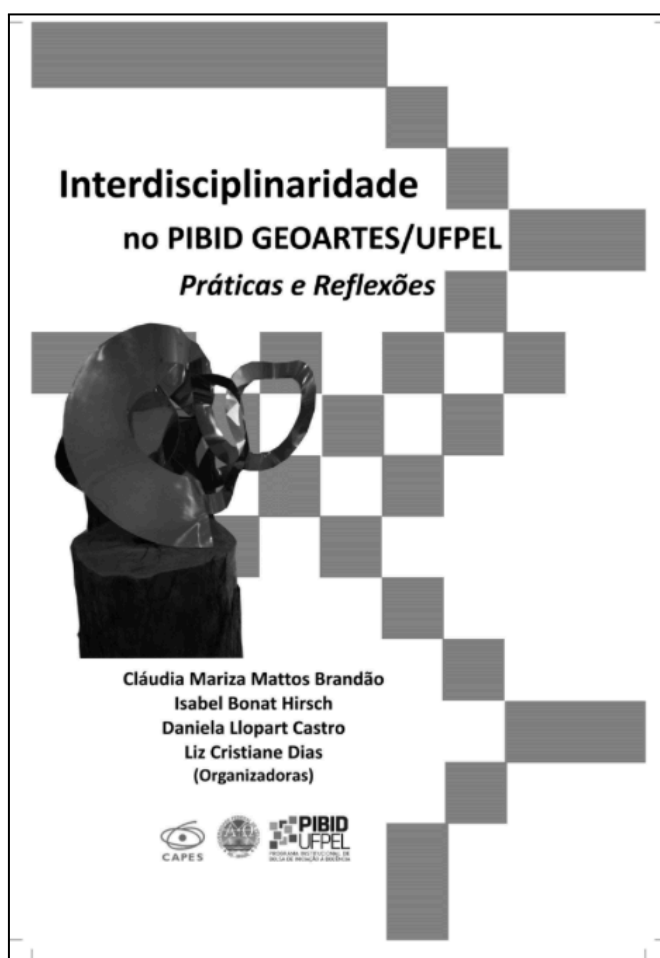
Essa obra constitui-se como o registro de um período em que estivemos intensamente envolvidos em compreender, junto aos licenciandos, os diferentes matizes da constituição do ser professor de Geografia. A organização do volume permitiu dar visibilidade a muitas das ações construídas no cotidiano das escolas públicas do município de Pelotas, experiências que, embora nem sempre ganhem destaque imediato, são fundamentais para o processo de formação docente.

Ao sistematizar oficinas, recursos didáticos e as próprias vivências dos bolsistas, o livro passou a reunir reflexões sobre a inserção do PIBID no ambiente escolar e sobre as aprendizagens produzidas nesse processo. A publicação por

uma editora universitária também teve um significado formativo importante, ao possibilitar que os graduandos reconhecessem suas experiências e inquietações como parte de uma produção que pode dialogar com o debate acadêmico.

Outra organização que merece destaque é a obra *Interdisciplinaridade no PIBID Geoartes/UFPEL: práticas e reflexões*, lançada em 2014 pela Editora da UFPel. O livro nasceu das discussões desenvolvidas no projeto Geoartes e do esforço coletivo de pensar o ensino de Geografia em diálogo com outras áreas do conhecimento (Figura 02), reunindo experiências pedagógicas e reflexões sobre as possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola.

Figura 02: Organização de livro - *Interdisciplinaridade no PIBID Geoartes/UFPEL: práticas e reflexões*



Fonte: DIAS, Liz Cristiane. **Currículo Lattes**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2974384756028670>. Acesso em: 23 fev. 2025.

A organização desse volume permitiu registrar o amadurecimento das

propostas desenvolvidas no âmbito do subprojeto Geoartes, espaço no qual a reflexão teórica encontrou novas formas de expressão por meio de práticas interdisciplinares. Ao reunir essas experiências e reflexões, buscou-se oferecer aos docentes um material que evidenciasse as possibilidades de integração entre diferentes saberes, aproximando o ensino de Geografia de outras áreas do conhecimento e de diferentes realidades escolares.

Para além da organização de obras coletivas, ao longo dos anos também recebi convites para contribuir com capítulos em livros organizados por colegas de outras instituições. Esses convites representam, em certa medida, o reconhecimento de uma trajetória construída no campo do ensino de Geografia e abriram oportunidades para desenvolver reflexões em um formato de escrita mais amplo e aprofundado, muitas vezes permitindo explorar questões que o formato mais sintético dos artigos em periódicos nem sempre comporta.

Muitos desses capítulos (Quadro 08) nasceram de parcerias estabelecidas em redes de pesquisa e de diálogos construídos em eventos acadêmicos e projetos interinstitucionais. Participar dessas obras coletivas tem sido uma forma de fortalecer a colaboração entre diferentes instituições e, ao mesmo tempo, ampliar a circulação das discussões que desenvolvemos em nossos grupos de pesquisa, permitindo que essas reflexões alcancem novos espaços de debate.

Quadro 08: Capítulos de livros publicados

Ano	Capítulos de livros publicados
2024	FERREIRA, A. V.; DIAS, Liz Cristiane. Formação do Professor de Geografia: desafios, perspectivas e horizontes. In: PEREIRA, C. M. R. B.; ASCENÇÃO, V. O. R. (org.). Formação de Professores de Geografia: pesquisa e métodos na formação de professores. 1. ed. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2024, p. 153-174.
2023	DIAS, Liz Cristiane; SPIRONELLO, R. L.; SPIRONELLO, A. L. Gestão, currículo e práticas espaciais: vivências em um curso de formação de professores e suas mudanças curriculares. In: Fraturas curriculares: estágios supervisionados em Geografia. 1. ed. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2023, p. 86-104.
2022	ALMEIDA, J. C.; DIAS, Liz Cristiane. Mulheres do campo, discriminação, violência e invisibilidade: um estudo em livros didáticos de Geografia. In: MOREIRA, C. A. G.; TONINI, I. M. (org.). Espacialidades transgressoras: gênero e sexualidade na Geografia. 1. ed. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2022, p. 223-251.
2021	ROSA, L. M.; DIAS, Liz Cristiane. Leitura, literatura e educação geográfica: diferentes formas de ver e pensar. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (org.). Movimentos para

	ensinar geografia — deslocamentos. 1. ed. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2021, v. IV, p. 61-78.
2020	DIAS, Liz Cristiane; DIAS, G. K.; SOUZA, S. F. G. Núcleo de pesquisa em ensino de Geografia Física e temáticas ambientais: uma proposta de trabalho do Extremo Sul do RS. In: TORRES, E. C.; PORTUGAL, J. F.; VEIGA, L. A. (org.). Educação (geo)ambiental: reflexões, abordagens e práticas. 1. ed. Curitiba: CRV, 2020, p. 257-274.
2018	DIAS, Liz Cristiane; SPIRONELLO, R. L.; NUNES, L. F. Pibid Geografia e a Formação Continuada de professores: com a palavra os supervisores. In: LEITE, V. C. et al. (org.). Contribuições Pibid-UFPEL: Inovações, desafios e realidades. 1. ed. São Leopoldo: Oikos, 2018, p. 93-108.
2018	DIAS, G. K.; BERDETE, M. M.; RAFAEL, P. H. S.; DIAS, Liz Cristiane. As Cartografias do Pibid Geografia UFPEL. In: LEITE, V. C. et al. (org.). Pibid-UFPEL: A iniciação à docência sob o olhar de sujeitos. 1. ed. São Leopoldo: Oikos, 2018, p. 66-73.
2018	AFONSO, A. E.; DIAS, Liz Cristiane. Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino das temáticas físico-naturais na Geografia. In: MORAIS, E. M. B.; ALVES, A. O.; ASCENÇÃO, V. O. R. (org.). Contribuições Geografia Física para o ensino de Geografia. 1. ed. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2018, p. 151-163.
2017	DIAS, Liz Cristiane. A formação de professores e o direito de pensar a educação e os espaços escolares: o caso do PIBID Geografia UFPEL. In: ALVES, A. O.; KHAOULE, A. M. K. (org.). A Geografia no cenário das políticas educacionais. 1. ed. Goiânia: Alfa, 2017, p. 90-102.
2017	ROCKENBACH, I. A.; DIAS, Liz Cristiane. Diálogos entre a Pedagogia Libertária e a Licenciatura em Geografia. In: GONCALVES, S. (org.). Contribuições à Pedagogia e Geografia: o ensino em debate!. 1. ed. Teodoro Sampaio: GEOGRAPHISE, 2017, p. 59-81.
2017	DIAS, G. K.; SUZUKI, L. E. A. S.; DIAS, Liz Cristiane. O ensino de solos no curso de licenciatura em geografia: análise curricular do extremo sul do RS. In: PEREZ FILHO, A.; AMORIM, R. R. (org.). Os Desafios da Geografia Física na Fronteira do Conhecimento. 1. ed. Campinas: UNICAMP, 2017, p. 3603-3613.
2016	DIAS, Liz Cristiane; NOVACK, S. R. O ensino de Geografia nos anos iniciais: a cartografia como uma linguagem alfabetizadora. In: CARLOS, L. C. (org.). Ciências humanas no ensino fundamental: reflexões, iniciativas e propostas. 1. ed. Pelotas: UFPEL, 2016, p. 71-83.
2015	DIAS, Liz Cristiane; DUARTE, T. S. Metodologia e Prática de Ensino: revisitando a formação de professores na UFPEL. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (org.). Movimentos no Ensinar Geografia: rompendo rotações. 1. ed. Porto Alegre: Evangrar, 2015, p. 109-124.
2015	DIAS, Liz Cristiane. PIBID UFPEL: trajetórias do saber docente em Geografia. In: DIAS, Liz Cristiane et al. (org.). PRÁTICAS ESCOLARES DO PIBIDGEO/UFPEL: na busca da identidade docente. 1. ed. Pelotas: UFPEL, 2015, p. 5-25.
2014	DIAS, Liz Cristiane et al. O processo investigativo interdisciplinar: caminhos do PIBID GeoArtes no espaço escolar. In: BRANDÃO, C. M. M. et al. (org.). Interdisciplinaridade no PIBD Geoartes/UFPEL: práticas e reflexões. 1. ed. Pelotas: UFPEL, 2014, p. 27-37.
2014	FLACH, C. W. et al. Meio Ambiente, um tema articulador: O projeto interdisciplinar da Escola Areal. In: BRANDÃO, C. M. M. et al. (org.). Interdisciplinaridade no PIBD Geoartes/UFPEL: práticas e reflexões. 1. ed. Pelotas: UFPEL, 2014, p. 46-52.

2012	DIAS, Liz Cristiane; CARLOS, L. C. Ensino de geografia e estágio supervisionado: desafios e possibilidades na formação de professores. In: PORTUGAL, J. F.; CHAIGAR, V. A. M. (org.). Cartografia, Cinema, Literatura e outras linguagens no ensino de Geografia. 1. ed. Porto Alegre: CRV, 2012, p. 122-137.
2011	DIAS, Liz Cristiane. O tema de resíduos sólidos/lixo no ensino da Geografia: o que pensam os professores universitários. In: CALLAI, H. C. (org.). Educação Geográfica: Reflexão e Prática. 1. ed. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2011, p. 277-293.
2010	DIAS, Liz Cristiane; MACIEL, P. D.; PITANO, S. C. Divisor de águas: o estágio curricular na formação docente. In: GAIGER, P. J. G. et al. (org.). Currículo e Projeto Pedagógico, Estágio e Formação Continuada. 1. ed. Pelotas: Ed. UFPel, 2010, p. 99-110.

Fonte: DIAS, Liz Cristiane. **Currículo Lattes**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2974384756028670>. Acesso em: 23 fev. 2025.

Ao analisar esse conjunto de capítulos, percebo que eles funcionam como pontes importantes para consolidar minha inserção no debate sobre o Ensino de Geografia em escala nacional. Não se tratam apenas de textos isolados, mas de uma interlocução contínua com diferentes grupos e centros de pesquisa que se dedicam à formação de professores e à educação geográfica. Ao longo dos anos, essas produções passaram a abordar temas diversos, como formação docente, estágio supervisionado, metodologias de ensino, cartografia escolar, ensino das temáticas físico-naturais, interdisciplinaridade, educação ambiental e análise de livros didáticos. Em produções mais recentes, esse debate também se ampliou para questões relacionadas ao currículo, às metodologias de pesquisa na formação de professores e às estratégias de aprendizagem.

O diálogo com a Profa. Helena Callai, por exemplo, iniciou-se ainda em 2011, quando discutíamos a presença da temática dos resíduos sólidos no ensino de Geografia e suas implicações para a formação docente. Essa interlocução manteve-se ao longo do tempo, acompanhando o amadurecimento das pesquisas e a ampliação das redes de colaboração. Esses encontros foram importantes para perceber que as reflexões desenvolvidas no contexto do sul do país dialogavam com discussões mais amplas que mobilizam pesquisadores de diferentes regiões do Brasil.

Também é possível observar como essa rede de colaboração foi se tornando cada vez mais orgânica. A presença recorrente em obras organizadas por pesquisadores da Universidade Federal de Goiás, por exemplo, especialmente a partir da participação nas atividades do NEPEG e do LEPEG, expressa a continuidade desse diálogo. Nessas coletâneas, as contribuições passaram a

abordar temas como métodos de pesquisa na formação de professores de Geografia (2024) e as chamadas “fraturas curriculares” presentes nas experiências de estágio supervisionado (2023), discutindo desafios que atravessam a formação docente em diferentes contextos institucionais.

Ao mesmo tempo, esses capítulos também permitiram ampliar o alcance das discussões desenvolvidas no âmbito do GESFOP, trazendo para o debate acadêmico temáticas que dialogam com questões sociais contemporâneas. Estudos sobre a presença e invisibilidade das mulheres do campo nos livros didáticos de Geografia (2022), reflexões sobre o papel da literatura na educação geográfica (2021) ou análises sobre cartografia, pensamento espacial e ensino das temáticas físico-naturais revelam uma agenda de pesquisa que procura manter sensibilidade diante das transformações sociais e educacionais. Nesse sentido, essas produções refletem um esforço constante de aproximar o ensino de Geografia das experiências concretas dos sujeitos e das demandas da escola pública.

No conjunto, ver esses capítulos publicados em coletâneas organizadas por colegas de diferentes instituições reforça a percepção de que a pesquisa no campo do ensino de Geografia tem se fortalecido nos últimos anos por meio de redes de colaboração, intercâmbios acadêmicos e diálogos interinstitucionais. Mais do que resultados individuais, essas produções representam processos coletivos de reflexão e construção do conhecimento.

Para além da produção estritamente acadêmica, acredito que o conhecimento também deve ultrapassar os limites da universidade, alcançando outros espaços de circulação e contribuindo para o debate público sobre questões sociais relevantes. Como exemplo desse diálogo, cito a matéria publicada no jornal Diário Popular, de Pelotas, intitulada As Fronteiras do Preconceito. Naquela oportunidade, foi possível levar para um público mais amplo discussões relacionadas às múltiplas formas de exclusão presentes no cotidiano escolar, com especial atenção aos desafios enfrentados pela população LGBTQIA+. Em outra frente, colaborei, em 2020, com o Instituto Claro em uma matéria que abordou como a literatura de Érico Veríssimo pode funcionar como uma ponte pedagógica para a compreensão de conceitos da Geografia do Rio Grande do Sul, aproximando o conhecimento acadêmico de experiências culturais e literárias.

Em conjunto com a publicação de artigos em periódicos e capítulos de livros, os trabalhos completos publicados em anais de congressos apresentam-se como um “termômetro” mais imediato da produção acadêmica. Esses textos (Quadro 09) representam momentos em que levamos nossas inquietações de pesquisa para o debate com os pares em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, ampliando o diálogo e permitindo que as reflexões em andamento sejam discutidas, tensionadas e aprimoradas coletivamente.

Quadro 09: Publicação de artigos em anais de eventos.

Ano	Trabalhos completos publicados em anais de congressos
2024	SPIRONELLO, A. L.; DIAS, Liz Cristiane. Coletivo de aprendizagem: uma proposta para a formação de professores em Geografia. In: Anais do III Seminário Internacional Aprendizagem Autorregulada e Motivação. Campinas: Galoá, 2024. v. 2, p. 1-6.
2023	SPIRONELLO, A. L.; DIAS, Liz Cristiane; BASTOS JUNIOR, P. N. Aprendizagem autorregulada e ensino de Geografia: uma proposta para a formação de professores I. In: Anais do XXXII Congresso de Iniciação Científica (SIIPE). Pelotas: UFPel, 2023. v. 1, p. 1-6.
2023	SPIRONELLO, A. L.; DIAS, Liz Cristiane. Temáticas físico-naturais, uma revisão de literatura: análise dos anais do IV Colóquio de Pesquisadores em Geografia Física e Ensino de Geografia. In: Anais do IV Seminário do PPG em Geografia (SEMPGEO). Pelotas: UFPel, 2023. v. 1, p. 1-7.
2022	DUARTE, R. M.; MOREIRA, L. G.; DIAS, Liz Cristiane. As histórias em quadrinhos: uma proposta metodológica da HQ Refugiados: a última fronteira. In: Anais do XXIV ENPÓS (SIIPE). Pelotas: UFPel, 2022. v. 1, p. 1-5.
2022	DUARTE, R. M.; MOREIRA, L. G.; DIAS, Liz Cristiane. Conexão: o princípio geográfico refletido na história em quadrinhos “A Origem”. In: Anais do IX Seminário do PPG em Geografia (SEMPGEO). Pelotas: UFPel, 2022.
2022	ROSSALES, M.; DIAS, Liz Cristiane. Estratégias de ensino na formação dos professores: um estudo das diferentes linguagens que promovem o pensamento geográfico. In: Anais do IX Seminário do PPG em Geografia (SEMPGEO). Pelotas: UFPel, 2022.
2022	PINTO, N. F.; DIAS, Liz Cristiane. Linguagem literária como mediadora da Geografia: uma análise geográfica sobre matrimônio em Orgulho e Preconceito. In: Anais do XXIV ENPÓS (SIIPE). Pelotas: UFPel, 2022.
2018	DIAS, Liz Cristiane. Formação docente: aprendizagens potencializadas nos estágios supervisionados. In: Anais do XIX Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE). Salvador: UFBA, 2018.
2018	DIAS, G. K.; DIAS, Liz Cristiane. O ensino de Cartografia a partir do pensamento espacial: experiências durante o estágio supervisionado. In: Anais do X Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares. São Paulo: USP, 2018.
2018	RAFAEL, P. H. S.; DIAS, G. K.; DIAS, Liz Cristiane. Resgate histórico da Geografia Cultural. In: Anais do I Congresso Internacional de Pesquisa em Cultura e Sociedade. Pelotas: UFPel, 2018.

2017	DIAS, G. K.; SUZUKI, L. E. A. S.; DIAS, Liz Cristiane. O ensino de solos no curso de Licenciatura em Geografia: análise curricular do extremo sul do RS. In: Anais do XVII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada. Campinas: UNICAMP, 2017.
2017	DIAS, G. K.; DIAS, Liz Cristiane. Temáticas físico-ambientais na formação de professores: uma análise das publicações do PIBID no XII ENPEG. In: Anais do XIII Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia (ENPEG). Belo Horizonte: UFMG, 2017.
2017	MACEDO, D. P.; SPIRONELLO, R. L.; DIAS, Liz Cristiane. Currículo, linguagem cartográfica e identidade: estratégias cartográficas pós-representacionais. In: Anais do XIII Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia (ENPEG). Belo Horizonte: UFMG, 2017.
2016	DIAS, Liz Cristiane; KLUG, A. Q. Espaços da Educação: breves problematizações a partir das políticas educacionais. In: Anais do III Seminário do PPG em Geografia. Pelotas: UFPel, 2016.
2016	DIAS, G. K.; BARBOSA, B. S.; DIAS, Liz Cristiane; SPIRONELLO, R. L. A cartografia no contexto da escola e da formação inicial de professores. In: Anais do IX Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares. Goiânia: UFG, 2016.
2016	RAFAEL, P. H. S.; SANTOS, A. A.; DIAS, Liz Cristiane. Gênero e sexualidade: uma reflexão teórica/conceitual a partir da oficina itinerante do PIBIDGEO. In: Anais do I Simpósio de Gênero e Diversidade. Pelotas: UFPel, 2016.
2016	RADTKE, D. T.; GORZIZA, H.; DIAS, Liz Cristiane. A contribuição da cartografia para o ensino de geografia: uma proposta para o estudo do meio. In: Anais do IX Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares. Goiânia: UFG, 2016.
2016	RADTKE, D. T.; DIAS, Liz Cristiane. Estudo do meio: momentos fundamentais deste método de pesquisa no ensino. In: Anais do III Seminário do PPG em Geografia. Pelotas: UFPel, 2016.
2016	AVILA, R. B. G.; SPIRONELLO, R. L.; DIAS, Liz Cristiane. Os mapas mentais como recurso na análise da paisagem. In: Anais do III Seminário do PPG em Geografia. Pelotas: UFPel, 2016.
2016	SOUZA, C.; DIAS, Liz Cristiane. Repensando a Geografia no contexto escolar: a cartografia social como proposta metodológica. In: Anais do III Seminário do PPG em Geografia. Pelotas: UFPel, 2016.
2016	GORZIZA, H.; DIAS, Liz Cristiane. A Geografia escolar dos anos iniciais: sua trajetória histórica e orientações curriculares. In: Anais do III Seminário do PPG em Geografia. Pelotas: UFPel, 2016.
2015	KLUG, A. Q.; DIAS, Liz Cristiane. O Ensino Médio Politécnico no Rio Grande do Sul: revisitando a formação docente. In: Anais do XI Encontro Nacional da ANPEGE. Presidente Prudente: UNESP, 2015.
2015	NOVACK, S. R.; DIAS, Liz Cristiane. A linguagem cartográfica nos livros didáticos para os anos iniciais. In: Anais do XVI Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada. Teresina: UFPI, 2015.
2015	NOVACK, S. R.; SILVA, P. F.; DIAS, Liz Cristiane; DUARTE, T. S. O ensino das formas do relevo para o 6º ano: o livro didático e suas abordagens. In: Anais do XVI Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada. Teresina: UFPI, 2015.
2015	KNUTH, L. R.; DIAS, Liz Cristiane. O ensino e aprendizagem de Geografia com princípios de sala de aula invertida. In: Anais do Seminário do PPG em Geografia da UFPel.

	Pelotas: UFPel, 2015.
2015	FURTADO, I. O.; DIAS, Liz Cristiane. A análise da paisagem através de fotografia em livros didáticos. In: Anais do Seminário do PPG em Geografia da UFPEL. Pelotas: UFPel, 2015.
2014	NOVACK, S. R.; SILVA, P. F.; DIAS, Liz Cristiane. O processo de iniciação cartográfica com o 4º ano: do desenho espontâneo ao mapa mental. In: Anais do II Encontro de Práticas de Ensino de Geografia da Região Sul. Florianópolis: UFSC, 2014.
2014	KLUG, A. Q.; MOLIN, A. D.; DIAS, Liz Cristiane. Politécnica e Ensino de Geografia: uma aproximação a partir do Ensino Médio Politécnico. In: Anais do II Encontro de Práticas de Ensino de Geografia da Região Sul. Florianópolis: UFSC, 2014.
2014	ROCKENBACH, I. A.; DIAS, Liz Cristiane; DUARTE, T. S. A percepção do espaço através da música: uma proposta de atividade. In: Anais do II Encontro de Práticas de Ensino de Geografia da Região Sul. Florianópolis: UFSC, 2014.
2014	MOREIRA, C. A. G.; DIAS, Liz Cristiane. Geografia da Sexualidade: LGBTs e o ensino na cidade de Pelotas-RS. In: Atas do XIV Colóquio Ibérico de Geografia. Guimarães, Portugal, 2014.
2014	OLIVEIRA, A. L. R.; DIAS, Liz Cristiane; DUARTE, T. S. O ensino de Geografia Física: proposta de análise do extremo sul do RS. In: Anais do II Encontro de Práticas de Ensino de Geografia da Região Sul. Florianópolis: UFSC, 2014.
2014	SOUZA, C.; DIAS, Liz Cristiane; DUARTE, T. S. Diálogo entre a rua e a escola: o rap como instrumento na cartografia. In: Anais do II Encontro de Práticas de Ensino de Geografia da Região Sul. Florianópolis: UFSC, 2014.
2013	MOLIN, A. D.; KLUG, A. Q.; DIAS, Liz Cristiane. Estágio supervisionado e a formação de professores no curso de Geografia da UFPel. In: Anais do 12º Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia (ENPEG). João Pessoa: UFPB, 2013.
2013	NOVACK, S.; DIAS, Liz Cristiane. A cartografia nos anos iniciais: uma proposta de atividade do PIBID Geografia. In: Anais do XV Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada. Vitória: UFES, 2013.
2013	DIAS, Liz Cristiane; SPIRONELLO, R. L. Identidade docente: a contribuição do PIBID Geografia UFPel na formação do professor. In: Anais do 12º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia (ENPEG). João Pessoa: UFPB, 2013.
2013	DIAS, Liz Cristiane; COLLISCHONN, E.; MEURER, M. Projeto de ensino “Lagoa do Peixe: da gênese do ambiente às estratégias para a conservação”. In: Anais do XV Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada. Vitória: UFES, 2013.
2013	MOLIN, A. D. et al. Análise dos impactos socioambientais da enxurrada de 2011 na bacia do Arroio São Lourenço (RS). In: Anais do IV Workshop Internacional sobre Planejamento em Bacias Hidrográficas. Presidente Prudente: UNESP, 2013.
2012	GONCALO, C. R.; POLLNOW, W.; DIAS, Liz Cristiane. Trajetória da Geografia no PIBID III – Geoartes. In: Anais do I Seminário Internacional de Educação do Campo da Região Sul. Pelotas: UFPel, 2012.
2012	NUNES, L. F.; BLAAS, J.; DIAS, Liz Cristiane. Contribuições do PIBID na formação de professores: desafios e possibilidades. In: Anais do I Seminário Internacional de Educação do Campo da Região Sul. Pelotas: UFPel, 2012.
2012	NOVACK, S.; FURTADO, F.; DIAS, Liz Cristiane. A Geografia nos anos iniciais: proposta de atividade do PIBID Geo/Artes. In: Anais do I Seminário Internacional de Educação do Campo da Região Sul. Pelotas: UFPel, 2012.

2012	LOUZADA, A. R.; DIAS, Liz Cristiane. Educação do campo e o ensino de Geografia. In: Anais do I Seminário Internacional de Educação do Campo da Região Sul. Pelotas: UFPel, 2012.
2012	TESSMANN, J. M. C. et al. Movimentos sociais e educação: diálogos com a realidade da Escola Oziel Alves Pereira. In: Anais do I Seminário Internacional de Educação do Campo da Região Sul. Pelotas: UFPel, 2012.
2012	MARTHA, E. G. M.; DIAS, Liz Cristiane. A Cooperativa CRIAS-BGV como alternativa aos problemas sociais e ambientais de Pelotas. In: Anais do VIII SEUR e IV Colóquio Internacional Cidades do Prata. Pelotas: UFPel, 2012.
2012	MOLIN, A. D. et al. Processo de caracterização do espaço escolar no Pibid III Geoartes. In: Anais do X Fórum Nacional de Educação e I Encontro Nacional de PIBID/UNISC. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2012.
2012	NOVACK, S. et al. PIBID III: O conhecer a realidade escolar e o grupo Geoartes. In: Anais do X Fórum Nacional de Educação e I Encontro Nacional de PIBID/UNISC. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2012.
2012	GONCALO, C. R. et al. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência: o processo de formação do futuro professor. In: Anais do X Fórum Nacional de Educação e I Encontro Nacional de PIBID/UNISC. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2012.
2011	DIAS, Liz Cristiane. O meio ambiente no ensino fundamental: uma análise do livro didático regional de Geografia. In: Anais do XI Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia (ENPEG). Goiânia: UFG, 2011.
2011	GOULART, M. C.; DIAS, Liz Cristiane. O estágio supervisionado no curso de Geografia da UFPel: perspectivas do licenciando. In: Anais do VII SEUR e I Colóquio Internacional de Educação no Campo. Pelotas: UFPel, 2011.
2009	DIAS, Liz Cristiane; MARIN, F. A. D. G. Resíduos sólidos no âmbito científico: o que pensam os professores universitários?. In: Anais do 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia (ENPEG). Porto Alegre: UFRGS, 2009.
2009	LOBODA, C. R. et al. Cidades Educadoras: redesenhando o imaginário urbano e tecendo utopias. In: Anais do XI Simpósio Nacional de Geografia Urbana (SIMPURB). Brasília: UnB, 2009.
2007	DIAS, Liz Cristiane; MARIN, F. A. D. G. O tema de resíduos sólidos nos livros didáticos: uma reflexão necessária. In: Anais do IV Simpósio Gaúcho de Educação Ambiental. Erechim: URI, 2007.
2006	DIAS, Liz Cristiane; MARIN, F. A. D. G. Educação ambiental em resíduos sólidos: uma proposta de alfabetização ecológica. In: Anais do V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental. Joinville, 2006.
2006	DIAS, Liz Cristiane. Trilhando os caminhos da complexidade: uma reflexão do pensar e agir em educação ambiental. In: Anais do IX Encontro Paranaense de Educação Ambiental. Guarapuava: UNICENTRO, 2006.
2005	DIAS, Liz Cristiane. Resíduos sólidos: do conhecimento científico ao saber ensinado. In: Anais da VI Semana de Geografia. Presidente Prudente: UNESP, 2005.
2005	DIAS, Liz Cristiane; LEAL, A. C. Imaginário social e lugar: a contribuição de Mikhail Bakhtin para o ensino de Geografia. In: Atas da IV Jornada Internacional de Representação Social. João Pessoa, 2005.
2005	DIAS, Liz Cristiane. Educação ambiental e ensino de Geografia: a construção do conhecimento geográfico. In: Anais do 8º Encontro Nacional de Didática e Prática de

	Ensino. Dourados: UFMS, 2005.
2004	DIAS, Liz Cristiane. Reflexões sobre a importância do imaginário social para o ensino de Geografia. In: Anais do XII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE). Curitiba: PUC-PR, 2004.
2004	DIAS, Liz Cristiane et al. A competência para ensinar na concepção dos professores de diferentes áreas. In: Anais do VI Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste (ANPED Sul). Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.
2002	DIAS, Liz Cristiane. Urbano e rural: a educação ambiental aplicada ao ensino fundamental. In: Anais do I Simpósio Nacional de Impactos Sócio-Ambientais (SENISA). Curitiba, 2002.
2002	DIAS, Liz Cristiane. A educação ambiental no ensino fundamental. In: Anais do XIII Encontro Nacional de Geógrafos (ENG). João Pessoa: AGB, 2002.

Fonte: DIAS, Liz Cristiane. **Currículo Lattes**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2974384756028670>. Acesso em: 23 fev. 2025.

É nos eventos científicos — como o Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia (ENPEG), que acompanho há tantos anos — que as ideias são expostas, criticadas e amadurecidas por meio da escuta direta de outros pesquisadores da área. As publicações nos anais desses eventos registram a trajetória de nossas pesquisas em seus diferentes estágios e, muitas vezes, constituem o primeiro espaço de autoria para meus orientandos de graduação e pós-graduação.

Publicar em eventos não significa apenas cumprir uma etapa de divulgação científica; trata-se de participar ativamente da construção coletiva do campo do Ensino de Geografia, garantindo que as reflexões desenvolvidas no âmbito do GESFOP, por exemplo, circulem e dialoguem com diferentes realidades regionais. Essa produção reúne mais de sessenta trabalhos ao longo de duas décadas, representando, de certo modo, o “chão da pesquisa” dentro da minha trajetória na universidade. Ao revisitar essa lista, percebo que ela narra a transição de uma pesquisadora ainda iniciante, que em 2002 buscava compreender as relações entre educação ambiental e lugar, para uma docente que, no contexto atual, participa de redes nacionais de pesquisa.

Um dos elementos que mais chama a atenção ao observar esses registros não é apenas o volume de trabalhos, mas também a quantidade de nomes que aparecem ao meu lado. Cada texto representa um aluno ou colega que acompanhou seu primeiro congresso, uma orientação de iniciação científica que se transformou em produção acadêmica ou mesmo um debate em sala de aula que

ganhou forma como proposta de pesquisa. É possível identificar, nesses registros, a marca de nossos encontros no ENPEG, no ENDIPE e nos Simpósios de Ensino de Geografia Física, evidenciando que nossa produção nunca foi um exercício solitário, mas resultado de um esforço coletivo.

No fim, cada trabalho completo listado constitui uma peça fundamental desse mosaico que compõe minha identidade como professora-pesquisadora: alguém que acredita que o Ensino de Geografia ganha sentido quando é compartilhado, discutido e tensionado no diálogo com os pares.

Além dos trabalhos completos, a vitalidade da produção acadêmica também se expressa nos 77 resumos publicados em eventos nacionais e regionais. Esse volume significativo revela o compromisso contínuo com a iniciação científica. Grande parte desses registros é fruto direto dos Congressos de Iniciação Científica, com destaque para as edições da Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPel (SIIPE). Cada texto representa um importante exercício de síntese e amadurecimento para o estudante, momento em que o aluno de graduação sistematiza seus primeiros passos na pesquisa, aprende a lidar com o rigor das normas acadêmicas e enfrenta o desafio de comunicar sua investigação aos pares. Ver os nomes de meus orientandos nesses anais, ano após ano, reafirma a ideia de que nossos projetos de pesquisa são espaços de formação mútua, onde ensino e investigação caminham de forma indissociável.

Essa base construída por meio dos trabalhos em anais e dos inúmeros resumos não permaneceu restrita ao registro escrito. As reflexões teóricas e práticas também se desdobraram em espaços de diálogo direto com a comunidade acadêmica e com a sociedade. Destaco, nesse sentido, minha participação em conferências e palestras, especialmente entre 2018 e 2019, período que representou um momento importante de síntese. Nessas ocasiões, tive a oportunidade de apresentar publicamente resultados de pesquisas sobre a autorregulação da aprendizagem na formação de estudantes de Geografia, além de discutir os textos e contextos que moldam o ensino da disciplina no Brasil.

A participação em eventos também foi um espaço importante para dar visibilidade às ações desenvolvidas no âmbito do PIBID, entre 2012 e 2016. Em

seminários e rodas de conversa, compartilhei experiências relacionadas às Oficinas Itinerantes e às interfaces da formação docente na UFPel, destacando como a cartografia social e as propostas de docência orientada podem atuar como ferramentas de transformação no cotidiano escolar. Esses momentos de troca foram fundamentais para consolidar a compreensão de que a identidade docente se constrói no encontro entre a universidade e as demandas sociais presentes nos contextos locais.

Recuando um pouco no tempo, as apresentações realizadas entre 2009 e 2013 revelam o amadurecimento das minhas primeiras linhas de investigação. Desde análises sobre resíduos sólidos e meio ambiente em livros didáticos até projetos integradores de ensino, como o estudo da Lagoa do Peixe, cada comunicação apresentada em simpósios e congressos reforçou o compromisso com o diálogo constante dentro da ciência geográfica e com a construção coletiva do conhecimento no campo do ensino de Geografia.

No campo da produção técnica, minha trajetória também me possibilitou contribuir diretamente para políticas públicas de alcance nacional. Ao longo dos anos, atuei em diferentes funções no âmbito do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), desempenhando atividades como secretária, consultora, avaliadora, coordenadora adjunta, assessora pedagógica e recursista em distintas edições do programa. Nessas funções, participei da análise de obras didáticas destinadas ao Ensino Médio e aos anos finais do Ensino Fundamental, colaborando para a qualificação dos materiais que chegam às escolas públicas brasileiras.

Para além da atuação no PNLD, mantenho participação ativa em comissões científicas e conselhos acadêmicos vinculados a eventos e instituições relevantes para o campo da Geografia e do ensino de Geografia, como o ENPEG, o ENANPEGE e o NEPEG. Desde 2012, venho contribuindo como parecerista e também na coordenação de Grupos de Trabalho, participando dos processos de avaliação, seleção e qualificação da produção científica apresentada nesses espaços. Essas atividades representam uma dimensão importante do compromisso com a consolidação e o fortalecimento das redes de pesquisa na área, bem como com a manutenção da qualidade do debate acadêmico.

Ao longo dos anos, também passei a colaborar com diferentes periódicos relevantes do campo da Geografia e do ensino de Geografia. Destaco, nesse percurso, minha atuação junto à equipe editorial da Revista Brasileira de Educação em Geografia, com a qual colaboro desde 2011, além de contribuições como parecerista para outras revistas da área.

Essas atividades de avaliação representam uma dimensão importante do trabalho acadêmico, pois contribuem para qualificar a produção científica, fortalecer os periódicos especializados e garantir a circulação de pesquisas comprometidas com o avanço do conhecimento no campo da Geografia e da educação geográfica.

5. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Ao mesmo tempo em que a produção intelectual contribui para consolidar o arcabouço teórico de minha trajetória acadêmica, as atividades de extensão representam um espaço importante de aproximação entre a universidade e a sociedade. Ao longo de minha carreira, a extensão foi se configurando como uma dimensão significativa do trabalho docente, permitindo o diálogo entre a produção acadêmica e as demandas presentes em diferentes contextos sociais e educacionais (Quadro 10).

Neste percurso, tive a oportunidade de participar de diversos projetos de extensão, ora na coordenação, ora como colaboradora, experiências que contribuíram para fortalecer a interlocução com escolas, professores e comunidades. Essas iniciativas buscaram criar espaços de troca e aprendizagem mútua, aproximando o conhecimento produzido na universidade das práticas e desafios vivenciados fora dela.

Quadro 10: participação como coordenadora e colaboradora em projetos de extensão

Ano	Função	Título do Projeto
2012 – 2024	Coordenadora	LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO GEOGRAFIA E AMBIENTAL - LEGA
2013 – 2014	Colaboradora	Criação de um banco de imagens digitais dos espécimes de vertebrados do Museu Carlos Ritter
2013 – 2014	Colaboradora	Encontro dos Saberes: pós-incubação e pré-graduação em sustentabilidade, tecnologias sociais e economia solidária
2013 – 2014	Colaboradora	Projeto AKATU
2013 – 2013	Coordenadora	I Círculo de Discussões do Laboratório de Estudos aplicados em Geografia Física
2012 – 2014	Colaboradora	Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Econômicos Solidários (ITECSOL)
2012 – 2013	Colaboradora	Projeto Descobrimos a Geografia Física: métodos e técnicas para a instrumentação de professores
2012 – 2013	Coordenadora	Reciclar Pelotas - assessoramento a uma rede de cooperativas na implementação da PNRS
2012 – 2012	Colaboradora	Formação de professores: qualificando a práxis pedagógica em Piratini/RS
2012 – 2012	Colaboradora	Formação Continuada de Professores: reflexões sobre a implementação do ensino de nove anos
2012 – 2012	Colaboradora	Formação Continuada para professores de Geografia da rede

		municipal de Pelotas/RS
2012 – 2012	Colaboradora	Seminário de Apresentação de Monografias dos Cursos de Geografia (2012/01)
2012 – 2012	Colaboradora	Criação de um banco de imagens digitais dos espécimes de vertebrados do Museu Carlos Ritter
2012 – 2012	Colaboradora	Ensino de Geografia: relações sociedade-natureza - Projeto institucional PIBID/2011/UFPEL
2012 – 2012	Coordenadora	Projeto AKATU
2012 – 2012	Colaboradora	Bem da Terra - UFPel: parceria para o comércio justo e solidário
2012 – 2012	Coordenadora	Seminário de Apresentação de Monografias dos Cursos de Geografia
2012 – 2012	Colaboradora	Encontro dos Saberes: sustentabilidade, tecnologias sociais e economia solidária
2011 – 2011	Colaboradora	Projeto Ambiental - Natureza Para Todos
2011 – 2011	Colaboradora	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Geografia - GEPEG
2011 – 2011	Colaboradora	Seminário de Monografias do Curso de Licenciatura em Geografia
2010 – 2011	Coordenadora	Educação Ambiental em Resíduos sólidos: Resgate e valorização na região portuária de Pelotas-RS
2010 – 2011	Colaboradora	Implantação do Horto Botânico em Jaguarão-RS
2010 – 2010	Colaboradora	Exploração Biogeográfica no município de Jaguarão - RS
2010 – 2010	Colaboradora	Elaboração de acervo de espécies fitogeográficas da área urbana de Jaguarão-RS
2010 – 2010	Colaboradora	Seminário de apresentação de Monografias dos Cursos de Geografia
2010 – 2010	Colaboradora	3ª Semana Acadêmica de Geografia - 1º Seminário de Integração Universidade Escola
2009 – 2010	Coordenadora	Estágio Supervisionado em Geografia: uma experiência de parceria entre a universidade e a escola
2009 – 2010	Colaboradora	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Geografia - GEPEG
2009 – 2009	Colaboradora	Semana Acadêmica da Geografia: Construindo uma Geografia Integrada

Fonte: DIAS, Liz Cristiane. **Currículo Lattes**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2974384756028670>. Acesso em: 23 fev. 2025.

O conjunto de projetos de extensão apresentados no quadro evidencia como, ao longo da minha trajetória, busquei contribuir com o tripé que sustenta a universidade — ensino, pesquisa e extensão. Em diferentes momentos dessa caminhada, a extensão constituiu-se como um espaço de experimentação, diálogo e aproximação com diferentes setores da sociedade.

Nas iniciativas em que atuei como coordenadora, procurei incentivar a construção de espaços contínuos de interlocução entre a universidade, as escolas e a comunidade. O Laboratório de Educação Geografia e Ambiental (LEGA), que

coordenei entre 2012 e 2024, representa um exemplo importante desse esforço. Ao longo desse período, o laboratório consolidou-se como um espaço de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, abrigando atividades relacionadas ao planejamento do estágio supervisionado, à formação de estudantes da licenciatura e à discussão de problemáticas ambientais que atravessam o ensino de Geografia.

Outros projetos sob minha coordenação também dialogaram com questões socioambientais presentes no contexto regional. Iniciativas como *Reciclar Pelotas – assessoramento a uma rede de cooperativas na implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos* e o projeto *Educação Ambiental em Resíduos Sólidos: resgate e valorização na região portuária de Pelotas* buscaram aproximar a universidade de experiências ligadas à gestão de resíduos, à economia solidária e às políticas públicas ambientais. Essas ações exigiram a construção de parcerias com órgãos públicos, cooperativas e instituições de ensino, evidenciando a importância de articular diferentes saberes e instituições para enfrentar desafios comuns.

Também integram esse conjunto de ações iniciativas voltadas ao fortalecimento da formação acadêmica dos estudantes, como a coordenação de seminários de apresentação de monografias e círculos de discussão vinculados aos cursos de Geografia. Esses espaços foram pensados como momentos de socialização e debate das pesquisas em andamento, contribuindo para qualificar o processo formativo e dar visibilidade à produção discente.

Já nas experiências em que participei como colaboradora, o destaque reside na possibilidade de atuar em projetos interdisciplinares e de ampliar os diálogos com outras áreas do conhecimento. A participação em iniciativas como a Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Econômicos Solidários (ITECSOL), o projeto *Bem da Terra* e o *Encontro dos Saberes* permitiu aproximar o olhar da Geografia de debates relacionados às tecnologias sociais, à economia solidária e às experiências da educação popular, além de possibilitar o contato com diferentes movimentos sociais e iniciativas comunitárias.

Da mesma forma, a colaboração em projetos vinculados a área da geografia física — como a criação de bancos de imagens digitais do Museu Carlos Ritter, a implantação do Horto Botânico em Jaguarão e estudos sobre espécies

fitogeográficas e biogeográficas — contribuiu para ampliar as bases empíricas das discussões relacionadas ao ensino de Geografia Física e ao conhecimento do bioma Pampa.

Também foram significativas as experiências ligadas à formação continuada de professores da educação básica, realizadas em parceria com municípios como Piratini e Pelotas. Nessas atividades, desenvolvidas em diálogo com colegas de outras áreas, a interdisciplinaridade deixou de ser apenas um princípio teórico para se constituir como prática concreta de trabalho, voltada à reflexão sobre os desafios cotidianos da escola.

Em conjunto, essas experiências revelam uma trajetória marcada tanto pela coordenação de iniciativas próprias quanto pela participação em projetos coletivos, nos quais a colaboração entre diferentes áreas e instituições se mostrou fundamental para fortalecer as ações de extensão e ampliar o alcance social das atividades desenvolvidas pela universidade.

6. ATIVIDADES DE GESTÃO E REPRESENTAÇÃO

A experiência em gestão e representação institucional constitui, em meu entendimento, uma dimensão importante da vida universitária, articulada às atividades de ensino e pesquisa. Embora muitas vezes seja percebido como um trabalho de bastidores, o fazer administrativo desempenha um papel fundamental na organização e no funcionamento da universidade pública.

Ao longo de minha trajetória, assumir responsabilidades administrativas representou não apenas o cumprimento de tarefas institucionais, mas também a oportunidade de contribuir para o fortalecimento das licenciaturas e para a consolidação das atividades de pesquisa e pós-graduação, como indicado no Quadro 11. Minha atuação nessa esfera procurou colaborar com a construção e a manutenção de estruturas institucionais que sustentam e viabilizam as ações de ensino, pesquisa e extensão.

Quadro 11: Síntese das participações em Gestão ao longo dos anos.

Período	Instituição	Cargo / Função de Representação
2024 – Atual	UFU	Representante da Geografia (Campus Pontal) no Fórum das Licenciaturas
2024 – Atual	UFU	Membro das Comissões de elaboração do APCN de Doutorado do PPGE
2024 – Atual	UFU	Membro do Colegiado da Pós-Graduação
2024 – Atual	UFU	Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Geografia
2020 – 2024	UFPeI	Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo)
2009 – 2024	UFPeI	Membro do Colegiado do curso de Licenciatura em Geografia
2009 – 2020	UFPeI	Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Geografia
2009 - 2014	UFPeI	Representante da Licenciatura em Geografia no Fórum das Licenciaturas (UFPeI)
2015 - 2018	UFPeI	Membro da Comissão Permanente das Licenciaturas (Pelotas)
2018 - 2020	UFPeI	Coordenadora Institucional do PIBID/UFPeI.
2013 - 2018	UFPeI	Coordenadora de Gestão do PIBID – Ensino Fundamental (Articulação de todas as licenciaturas da UFPeI)
2012 – 2013	UFPeI	Coordenadora de Subprojetos PIBID (GEOartes e GEOMAT)
2012 – 2013	UFPeI	Coordenadora do PIBID Geografia (Participação no primeiro edital do programa)

2011 - 2012	UFPel	Coordenadora da Especialização do curso de Geografia
-------------	-------	--

Fonte: DIAS, Liz Cristiane. **Currículo Lattes**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2974384756028670>. Acesso em: 23 fev. 2025.

Um dos eixos mais significativos da minha atuação em gestão institucional foi a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na UFPel. Estive envolvida no programa desde seus primeiros editais, entre 2011 e 2012, acompanhando diferentes etapas de sua consolidação na universidade. Nesse percurso, atuei inicialmente na coordenação do PIBID Geografia e, posteriormente, na coordenação de subprojetos, como o GEOartes e o GEOMAT, este último voltado especificamente aos desafios da modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Com o amadurecimento das atividades do programa, assumi a função de Coordenadora de Gestão do PIBID – Ensino Fundamental, entre 2013 e 2018, passando a articular ações que envolviam não apenas a área da Geografia, mas diferentes licenciaturas da instituição. Essa experiência ampliou significativamente o escopo de atuação, exigindo diálogo constante entre cursos, escolas parceiras e equipes docentes.

Entre 2018 e 2020, assumi a Coordenação Institucional do PIBID/UFPel, função responsável pela condução geral do programa na universidade. Nesse período, as atividades envolveram interlocução direta com a CAPES, com as redes municipais e estaduais de ensino e com as direções das escolas participantes. Essa experiência permitiu acompanhar de forma mais ampla as políticas de formação docente, bem como os desafios e potencialidades da inserção dos licenciandos nas escolas da educação básica.

Paralelamente à atuação no PIBID, também participei de diferentes instâncias colegiadas vinculadas à formação de professores na UFPel. Integrei o Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Licenciatura em Geografia entre 2009 e 2020, período marcado por importantes discussões e reformulações curriculares, realizadas em diálogo com as diretrizes nacionais para a formação docente. Da mesma forma, atuei como membro do Colegiado do Curso de Geografia entre 2009 e 2024, participando da análise de demandas acadêmicas, do acompanhamento da

vida estudantil e da construção de encaminhamentos institucionais para o curso.

Também tive a oportunidade de representar a Licenciatura em Geografia no Fórum das Licenciaturas da UFPel (2009–2014) e de integrar a Comissão Permanente das Licenciaturas da instituição (2015–2018), espaços importantes para o debate sobre políticas institucionais de formação docente e para a articulação entre os diferentes cursos de licenciatura da universidade.

No âmbito da pós-graduação, minha primeira experiência de gestão ocorreu na coordenação do Curso de Especialização em Geografia da UFPel, entre 2011 e 2012. Essa experiência representou um momento importante de aprendizagem institucional, envolvendo a organização acadêmica do curso, o planejamento pedagógico das atividades e a interlocução com professores da educação básica interessados em processos de formação continuada.

Posteriormente, entre 2020 e 2024, atuei como coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo/UFPel). Esse período coincidiu com os desafios impostos pela pandemia de COVID-19, o que exigiu reorganizações significativas nas rotinas acadêmicas e administrativas. Entre as atividades desenvolvidas estiveram o acompanhamento das informações na Plataforma Sucupira, o planejamento das ações estratégicas do programa e o fortalecimento das atividades de pesquisa e formação. Como resultado de um esforço coletivo da equipe docente e discente, o programa obteve avanço na Avaliação Quadrienal da CAPES (2017–2020), passando da nota 3 para a nota 4.

Ainda no âmbito da pós-graduação, participei da elaboração da proposta de criação do curso de Doutorado em Geografia da UFPel, por meio da submissão do APCN à CAPES, aprovado em 2024. A implantação do curso, com início da primeira turma em 2025, representa um passo importante para o fortalecimento da pesquisa geográfica na instituição.

Mais recentemente, com minha redistribuição para a Universidade Federal de Uberlândia, no Campus Pontal, passei a integrar novas instâncias de gestão acadêmica. Desde 2024, participo do Colegiado da Pós-Graduação e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Geografia, além de atuar como representante da área no Fórum das Licenciaturas da UFU. Também fui convidada a

colaborar nas comissões responsáveis pela elaboração da proposta de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Pontal.

Essas experiências demonstram como a atuação em gestão acadêmica se constitui como um processo contínuo de aprendizagem institucional e de colaboração coletiva, no qual o conhecimento acumulado em diferentes contextos pode contribuir para o fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e formação de professores em distintas realidades universitárias.

7. PARTICIPAÇÃO EM BANCAS

A participação em bancas examinadoras constitui um momento significativo da vida acadêmica, marcado pela responsabilidade de acompanhar e dialogar com processos formativos em diferentes etapas. Mais do que um procedimento avaliativo, essas instâncias configuram-se como espaços de escuta, reflexão e troca de perspectivas, nos quais o conhecimento é debatido e aprimorado coletivamente.

Ao longo da minha trajetória, tive a oportunidade de integrar diversas comissões examinadoras em diferentes níveis de formação. Nas bancas de Trabalhos de Conclusão de Curso (Quadro 12) e de cursos de Especialização (Quadro 13), participei de processos importantes de consolidação das primeiras experiências investigativas de estudantes, acompanhando a elaboração de pesquisas que, em muitos casos, dialogam diretamente com desafios e demandas presentes na educação básica. Essas participações também têm se configurado como momentos de aprendizado e interlocução acadêmica, nos quais diferentes abordagens e perspectivas sobre o ensino de Geografia são compartilhadas e debatidas.

Quadro 12: Participação em bancas de Trabalhos de conclusão de curso de graduação

Ano	Discente	Título
2025	Mayara Faria Costa	Estratégias Pedagógicas no Ensino de Geografia para alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): desafios e perspectivas
2018	Ana Carolina Bilhalva Drehmer	Estudo de caso: grupo de consumo responsável "Feira Virtual Bem da Terra" de Pelotas/RS como território alternativo
2018	Higor Peglow de Carvalho	Educação Ambiental e a formação do sujeito ecológico: uma análise dos cursos do PPP do curso de Licenciatura em Geografia da UFPel
2018	Ândrea Lenise de Oliveira Lopes	Produção de materiais educativos para o Parque Estadual do Camaquã: estratégias de divulgação e educação ambiental
2018	Valdirene Drehmer	Clima e cotidiano: tempo-sensitividade no ambiente escolar
2018	Andressa Amaral dos Santos	A territorialidade feminina na obra O Tempo e o Vento – O Arquipélago, de Erico Verissimo
2017	Ulisses Alexandre Almeida	Educação Ambiental e o livro didático: um olhar sobre as coleções Projeto Buriti Ciências Humanas e da Natureza,

		Ligados.com Ciências e Companhia das Ciências
2014	Marcio Silva da Silva	Descobrimos a Geografia Física: métodos e técnicas para a instrumentação de professores da 5ª série do ensino fundamental
2014	Tatiana Harter Vaniel	A importância da cartografia no ensino fundamental: estudo de caso na E.M.E.F. Afonso Vizeu – Pelotas/RS
2014	Juliano Grain Vargas	Enxurrada de 10 de Março de 2011 em São Lourenço do Sul/RS: a percepção do vivido por alunos da E.E.E.F. Monsenhor Gautsch
2014	Gilnei Ferraz da Silva	Contribuições e possibilidades pedagógicas em aula de Geografia com utilização do globo terrestre: instrumento facilitador da aprendizagem
2013	Éverson Gabriel Mesquita da Martha	O trabalho de campo como recurso didático para o ensino de Geografia na Educação Básica
2013	Juliana Lima Fagundes	Ensino de Geografia e a Educação do Campo: estudo de caso sobre a prática pedagógica dos professores de Geografia na E.M.E.F. Dr. Jaime Faria – Vila Freire, Cerrito-RS
2013	Maurício Ferreira da Silva	A organização histórico-espacial da agricultura familiar na localidade do Cerro da Caieira – Santana da Boa Vista-RS
2012	Graciele Guido Betemps	Educação Ambiental: projetos escolares
2012	Veronica Sampaio Wrage	Estudo sobre o destino dos resíduos de óleos lubrificantes na área automobilística de Pelotas/RS: contribuições e educação ambiental
2012	Raquel da Silva Bork	Estudo sobre o destino do lixo eletroeletrônico das lojas de informática do centro da cidade de Pelotas/RS
2012	Carolina Pinto Picanço	Transitoriedades e permanências na Avenida Duque de Caxias, Pelotas/RS: um olhar pelo conceito de paisagem
2011	Mateus Marzulo	Caracterização epidemiológica de Pelotas e suas regiões administrativas urbanas: ensaio de geografia médica
2011	Deivis Coimbra Fonseca	A (in)disciplina e a prática do professor de geografia na escola. Estudo de caso: E.M.E.F. Bairro Arealino
2011	Vanessa Holtz Martins	O perfil das aulas de Geografia no ensino fundamental da escola municipal Nossa Senhora de Lourdes: um estudo de caso em Pelotas
2011	Inajara Faria	Afinidades epistemológicas e pedagógicas entre a educação problematizadora e a Geografia Crítica
2010	Rosana da Silva Vieira	Do charque à indústria: uma análise do processo de formação e evolução do espaço geográfico da cidade de Pelotas
2010	Leci Ludtke Dias	A cartografia nas séries iniciais do ensino fundamental: do desenho ao mapa
2005	Maria Edméa dos Santos	Estruturação do espaço brasileiro x integração do mercado interno da economia - ênfase para emergência e inserção das 'ilhas econômicas regionais'

2005	Ricardo dos Santos	Qualidade de vida na Nova Porto XV - Bataguassu/MS
2005	Elisângela de Jesus Teixeira Luchetta	Aspectos históricos-sociais e impactos econômico-territoriais da atividade agroindustrial e seus circuitos: o exemplo do laticínio no município de Piquerobi-SP

Fonte: DIAS, Liz Cristiane. **Currículo Lattes**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2974384756028670>. Acesso em: 23 fev. 2025.

Quadro 13: Participação em bancas de Monografias de cursos de aperfeiçoamento/especialização

Ano	Discente	Título
2011	Nataniel Coswig Baysdorf	O contexto da globalização e das influências modernas agindo sobre o modo de vida rural de colonos de origem pomerana em Arroio do Padre/RS
2010	Nádia Pereira Silveira	Hora da prova: ainda há tempo para aprender?
2010	Caroline Fonseca da Silveira	O ensino da Geografia a partir da compreensão do contexto local e suas relações com a totalidade
2009	Cristiane Perez de Vasconcellos	Profissão Professor, o desafio da docência

Fonte: DIAS, Liz Cristiane. **Currículo Lattes**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2974384756028670>. Acesso em: 23 fev. 2025.

No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, a participação em bancas de qualificação de Mestrado (Quadro 14) e Doutorado (Quadro 15) possibilitou acompanhar de perto os processos de amadurecimento das pesquisas desenvolvidas no campo do Ensino de Geografia. A leitura atenta dos trabalhos e o diálogo crítico estabelecido nesses momentos contribuíram para refletir sobre diferentes caminhos teórico-metodológicos adotados pelos pesquisadores, bem como sobre os desafios envolvidos na consolidação de investigações nesse campo de estudos.

Quadro 14: participação em Bancas de qualificação de Mestrado

Ano	Discente	Título
2023	Honoratho Duarte Lima	O currículo de Geografia e a temática ambiental no 1º ano do Ensino Médio
2022	Davi Gandolphi de Souza	Espaço geográfico e espaço cibernético: uma interconexão complexa para ensinar Geografia no século XXI
2019	Nathalia Corneto	Cartografia escolar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental: o que dizem as pesquisas e os documentos oficiais

2019	Raul Rubira Rodrigues	Apropriação espacial do Campus ICH-2: uma análise através das práticas espaciais
2019	Fernanda do Amaral Burkert	A autorregulação da aprendizagem como intervenção no curso de Licenciatura em Geografia/UFPel
2018	Luciano Martins da Rosa	O espaço da literatura na educação geográfica: a modelação pela literatura de ficção D'o Continente no Rio Grande do Sul
2018	Diego Noda dos Santos	Protagonismo juvenil e participação democrática no movimento de ocupação das escolas estaduais de Rio Grande/RS
2018	Raissa Brum Gonçalves de Avila	A abordagem fenomenológica e sua relação com mapas mentais no processo de ensino e aprendizagem em geografia
2018	Julio Cesar de Franca Dias	Educação Ambiental nas aulas de Geografia: uma proposta metodológica no Centro de Ensino Nina Rodrigues, no município de Anajatuba - MA
2018	Ana Paula Melo da Silva	Mulheres Negras Idosas: a construção do saber e da prática socioespacial da benzedura
2018	José Luiz Lourenço Ribeiro	Agricultura urbana e as iniciativas de resistência popular
2017	Igor Armindo Rockenbach	Os Professores de Geografia e sua Formação Inicial: as fragilidades e as potencialidades na construção do ser docente
2017	Julianderson Victória Alexandre	O Lugar/Universidade como Prática Cotidiana: a trajetória educacional de alunos com deficiência física até a Educação Superior
2017	Kainan Rodrigues dos Santos	Políticas Públicas na Formação de Professores: Análise dos Efeitos/Resultados do PIBID no Ensino da Geografia
2017	Camila Paula de Souza	Por uma outra Cartografia
2017	Bruna Mendes da Rosa	Formação de Professores de Geografia no entrecruzamento entre Universidade e Escola: PIBID e ESPE
2017	Letícia Fonseca da Silva	Formação Continuada de Professores de Geografia e Saberes construídos na Prática: Experiências apresentadas nos encontros sobre Poder Escolar
2017	Raissa Brum Gonçalves de Ávila	A Abordagem Fenomenológica e sua Relação com Mapas Mentais no Processo de Ensino Aprendizagem em Geografia
2017	Daniele Prates Macedo	Cartografias Sociais e Pensamento Espacial/Geoespacial na Educação Geográfica: proposições para a construção política da espacialidade
2017	Anderson Weber Pereira	A Paisagem no Ensino de Geografia: uma contribuição a partir da construção de mapas mentais e do método perceptivo de leitura e compreensão da paisagem

Fonte: DIAS, Liz Cristiane. Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2974384756028670>. Acesso em: 23 fev. 2025.

Quadro 15: participação em Bancas de qualificação de Doutorado

Ano	Discente	Título
2024	Lucas Serpa da Silva	A escola enquanto espaço de formação continuada: a influência do tempo de estágio na construção das identidades docentes
2020	Lânderson Antória Barros	Educação Geográfica, Cultura Digital e Currículo: navegando nas incertezas do ciberespaço
2018	Carlos André Gayer Moreira	Geografias Feministas & Geografias Queer: o que delas podemos ouvir?
2017	Júlia Guimarães Neves	O sujeito da Educação: possibilidades formativas da racionalidade (auto)biográfica
2016	Natalia Teixeira Ananias Freitas	Educação Ambiental, Consumo e Resíduos Sólidos no contexto da Educação Infantil: um diálogo possível

Fonte: DIAS, Liz Cristiane. Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2974384756028670>. Acesso em: 23 fev. 2025.

Se a participação em bancas de qualificação de mestrado e doutorado representa a oportunidade de contribuir com o amadurecimento de projetos de pesquisa em fase de consolidação, as defesas de dissertações (Quadro 16) e teses (Quadro 17) configuram-se como momentos singulares de socialização e validação dessas investigações. Nesses espaços, o diálogo entre avaliadores, orientadores e pesquisadores possibilita não apenas a apreciação do trabalho desenvolvido, mas também a ampliação das interlocuções acadêmicas entre diferentes instituições.

Ao participar dessas bancas e contribuir com observações e sugestões para o aprimoramento das pesquisas, reafirma-se o compromisso com a qualidade da produção científica e com a formação de novos pesquisadores e docentes que atuarão no ensino e na pesquisa em Geografia. Trata-se, igualmente, de uma oportunidade de aprendizado contínuo, decorrente do contato com distintas perspectivas teóricas, metodológicas e temáticas presentes nas investigações desenvolvidas em diferentes programas de pós-graduação.

Quadro 16: participação em Bancas de Mestrado

Ano	Discente	Título
2025	Lívia Santos Sousa	Temáticas Indígenas no Livro Didático de Geografia: entre textos e linguagens
2025	Margarete Preima	Estudo da Bacia do Rio Negro, no município de Mafra-SC, com alunos do 6º ano da E.E.B. Hercílio Buch: contribuições

		da Cartografia Escolar e do trabalho de campo para o ensino de Geografia
2024	Rodrigo Barbosa Fagundes	Avaliação: caminhos para a aprendizagem em Geografia
2023	Davi Gandolphi de Souza	Espaço Cibernético e Espaço Geográfico: uma interconexão complexa para ensinar Geografia
2022	Jéferson Soares Morais	O rato roeu, teceu e usou a roupa de um Porto Alegre. Diálogo entre Geografia e Literatura, através da obra de Dyonélio Machado: uma proposta pedagógica para exercitar o raciocínio geográfico
2022	Sergio da Silva de Araujo	A Temática dos Resíduos Sólidos na Geografia Escolar: uma análise por meio de Livros Didáticos e da Base Nacional Comum Curricular
2019	Nathalia Corneto	Cartografia Escolar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental: o que dizem as pesquisas e os documentos oficiais
2019	Ana Paula Melo da Silva	Na Encruzilhada das Memórias e Práticas Negras: Benzedura e Ancestralidade no município de Pelotas/RS
2019	José Luiz Lourenço Ribeiro	Agricultura Urbana no Município de Pelotas: O caso da Horta Urbana do Pestano/Pelotas-RS
2019	Diego Noda dos Santos	Protagonismo Juvenil e participação democrática no Movimento de Ocupação das escolas estaduais de Rio Grande/RS
2019	Luciano Martins da Rosa	A Literatura de Ficção como Estratégia de Educação Geográfica: tradição inventada, modelação e discurso no Continente de São Pedro
2019	Julio Cesar de França Dias	Educação Ambiental nas aulas de Geografia: Uma proposta metodológica no Centro de Ensino Nina Rodrigues, no município de Anajatuba – MA
2018	Kainan Rodrigues dos Santos	Políticas Públicas na formação de professores: uma análise dos efeitos do PIBID no ensino de Geografia no ENPEG
2018	Camila Paula de Souza	A Cartografia Social como narrativa cartográfica no Ensino de Geografia: uma análise bibliográfica a partir de artigos científicos do ENPEG e do Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares
2018	Letícia Fonseca da Silva	Formação Continuada de Professores de Geografia e saberes construídos na prática: experiências apresentadas nos encontros sobre o poder escolar
2018	Juliandersson Victória Alexandre	A Universidade, lugar e cotidiano: histórias de vida na trajetória educacional de pessoas com deficiência física
2018	Igor Armindo Rockenbach	A formação inicial de professores de Geografia: diálogos com os saberes docentes e o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo
2016	Simone Portelinha Rivaroli	O Ensino de Fundamentos de Climatologia nos Livros Didáticos de Geografia do Terceiro e Quarto Ciclo do Ensino Fundamental

2016	Anniele Sarah Ferreira de Freitas	Formar professores pesquisadores em uma escola de bacharéis: a cultura do PIBID de Geografia da UNICAMP
2016	Ronaldo Desidério Castange	Educação Ambiental em resíduos sólidos nos livros paradidáticos
2015	Magno Emerson Barbosa	Os meandros das concepções de ambiente no ensino de Geografia: a perspectiva teórica-conceitual do professor e do livro didático
2013	Inafara Faria	A formação geográfica dos cursos de licenciatura em Pedagogia nas instituições de ensino superior

Fonte: DIAS, Liz Cristiane. Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2974384756028670>. Acesso em: 23 fev. 2025.

Quadro 17: participação em Bancas de Doutorado

Ano	Discente	Título
2025	Priscila Sales Rodrigues Pessoa	A Ressignificação dos Espaços Externos de uma Instituição Pública de Educação Infantil com a Participação das Crianças
2022	Domitila Theil Radtke	O Trabalho de Campo Assentado na Teoria Histórico-Cultural: potencialidades para a formação do pensamento geográfico na Educação Básica
2022	Dione Dutra Lihtnov	A Geografia nos Livros Didáticos no Estado do Rio Grande do Sul (Século XX, 1900 - 1980)
2021	Guibson da Silva Lima Junior	Os Problemas Socioambientais no Ensino de Geografia: as questões locais nos anos finais do Ensino Fundamental
2020	Carlos André Gayer Moreira	Geografias Queer & Currículo: por uma Educação Geográfica fora do armário!
2020	Ariadne de Sousa Evangelista	Eu gosto de brincar, isso me deixa feliz! Paisagens e vivências da infância em Presidente Prudente (SP)
2019	Júlia Guimarães Neves	O Sujeito da Educação: possibilidades formativas da racionalidade (auto)biográfica
2018	Natália Teixeira Ananias Freitas	Educação Ambiental, Consumo e Resíduos Sólidos no Contexto da Educação Infantil: um diálogo necessário
2018	Adaliza Meloni	Constituição dos espaços de brincar da cidade de Assis (SP): uma análise da visibilidade de crianças

Fonte: DIAS, Liz Cristiane. Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2974384756028670>. Acesso em: 23 fev. 2025.

A análise do conjunto de participações em atividades avaliativas revela uma inserção acadêmica que se estende para além da própria instituição, envolvendo interlocuções com diferentes universidades e programas de pós-graduação do país. Esse trânsito interinstitucional reflete tanto a circulação das discussões no campo do Ensino de Geografia quanto o reconhecimento de trajetórias de pesquisa que

dialogam com diferentes grupos e contextos acadêmicos.

Nesse sentido, se a participação em bancas examinadoras está diretamente relacionada à avaliação e ao acompanhamento de pesquisas em desenvolvimento ou já concluídas, a atuação em comissões julgadoras e em processos seletivos também passou a integrar minha trajetória acadêmica (Quadro 18). Nessas instâncias, o trabalho envolve a análise criteriosa de trajetórias acadêmicas, projetos e perfis profissionais, contribuindo para processos institucionais de seleção e qualificação de docentes e pesquisadores.

Participar dessas comissões implica assumir responsabilidades importantes no que diz respeito à construção e ao fortalecimento das instituições de ensino superior, uma vez que tais decisões impactam diretamente a formação de novos quadros docentes e o desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa nas universidades.

Quadro 18: Participação em bancas de comissões julgadoras

Ano	Instituição	Tipo de Participação	Descrição da Atividade
2026	UFU	Comissão de Seleção (avaliação de projetos)	Membro da comissão de seleção do PPGEF
2016	UFPeI	Comissão de Seleção	Membro da comissão de seleção para aluno regular do PPGeo - Mestrado (2017/1)
2016	UFPeI	Banca Examinadora	Concurso público para provimento de cargo docente – Área: Ensino de Geografia
2015	UFPeI	Comissão Científica	Membro da comissão científica da revista <i>Geographia Meridionalis</i>
2015	UFPeI	Comissão Avaliadora	Avaliadora do II Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia
2014	UFPeI	Banca Examinadora	Concurso público para provimento de cargo docente – Área: Ensino de Geografia
2014	UFPeI	Comissão Avaliadora	Avaliadora do I Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia
2013	UFPeI	Comissão Especial	Elaboração de questões de múltipla escolha para Concurso Público Docente - UFPeI
2010	UFPeI	Comissão Avaliadora	Avaliação de trabalhos do XVIII Congresso de Iniciação Científica
2009	UFPeI	Comissão Avaliadora	Avaliação de trabalhos do XVIII Congresso de Iniciação Científica
2006	UNESP	Comissão Científica	Membro da Comissão Científica da VII Semana de

			Geografia e II Encontro de Estudantes de Licenciatura
--	--	--	---

Fonte: DIAS, Liz Cristiane. Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2974384756028670>. Acesso em: 23 fev. 2025.

No âmbito da seleção de docentes, participei de atividades relacionadas à avaliação e escolha de professores na área de Ensino de Geografia. Integrei bancas examinadoras de concursos públicos realizados na Universidade Federal de Pelotas nos anos de 2014 e 2016 e, anteriormente, em 2013, participei de uma comissão responsável pela elaboração de questões de múltipla escolha para processos seletivos da área.

No contexto da pós-graduação *stricto sensu*, também atuei em processos de seleção e acompanhamento acadêmico. Em 2016, integrei a comissão de seleção de estudantes para ingresso no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPel (PPGeo/UFPel) e, nos anos de 2014 e 2015, participei como avaliadora nos seminários internos do programa, espaços importantes de apresentação e discussão das pesquisas em desenvolvimento.

Essa experiência em processos de avaliação e seleção acadêmica mantém-se presente em minha trajetória recente. Atualmente, também atuo na comissão de seleção do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Pontal (PPGEP/UFU), contribuindo na avaliação de projetos submetidos por candidatos ao programa.

No campo do fomento e da difusão científica, participei ainda da avaliação de trabalhos apresentados em Congressos de Iniciação Científica, nos anos de 2009 e 2010. Paralelamente, também venho colaborando com instâncias editoriais e científicas de periódicos da área, integrando a comissão científica da revista *Geographia Meridionalis* (UFPel) e da *Revista Brasileira de Ensino de Geografia*. Essas atividades representam uma forma de contribuir com os processos de qualificação e circulação da produção científica no campo da Geografia e da educação geográfica.

8. ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

A organização de eventos acadêmicos e científicos constitui uma dimensão importante do trabalho docente, na medida em que favorece a difusão do conhecimento, o intercâmbio de experiências e o fortalecimento das redes de colaboração entre pesquisadores e instituições. Ao longo da minha trajetória, participei da coordenação e de comissões científicas de diferentes encontros, sempre com o propósito de contribuir para a construção de espaços de diálogo entre a graduação, a pós-graduação e a educação básica.

Nesse contexto, os eventos também se configuram como momentos privilegiados de socialização de pesquisas, formação acadêmica e articulação entre diferentes níveis de ensino. A seguir, apresento a sistematização da minha participação na organização de eventos, dispostos em ordem cronológica decrescente (quadro 19).

Quadro 19: Organização de eventos

Ano	Tipo de Participação	Nome do Evento
2025	Coordenação Geral	XVI Encontro Regional de Geografia do Pontal (GEOPONTAL) e VIII Seminário Interno do Programa de Pós-graduação em Geografia do Pontal (SINGEP)
2020	Coordenação / Organização	XI Colóquio de Cartografia para crianças e escolares.
2019	Comissão Científica	XXVIII Congresso de Iniciação Científica (CIC) e XXI Encontro de Pós-Graduação (ENPOS) - 5ª Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIPE)
2018	Coordenação Geral	III Colóquio de Pesquisadores em Geografia Física e Ensino de Geografia: práticas, perspectivas e aprendizagens
2017	Coordenação / Organização	V Mostra e Seminário do PIBID Geografia UFPel: Reformas e Desmontes - Por que temer a Geografia?
2017	Coordenação / Organização	IV Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFPel
2016	Coordenação / Organização	IV Mostra e Seminário do PIBID Geografia UFPel: Políticas Educacionais - Formação e Identidade Docente
2016	Coordenação / Organização	III Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFPel
2015	Coordenação / Organização	III Mostra e Seminário do PIBID Geografia UFPEL:

		Perspectivas atuais e atividades docentes
2015	Coordenação / Organização	II Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFPel
2014	Coordenação / Organização	II Mostra e Seminário do PIBID Geografia UFPel
2014	Coordenação / Organização	I Seminário do Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFPel
2013	Coordenação / Organização	I Mostra e Seminário do PIBID Geografia UFPel
2010	Coordenação / Organização	I Seminário de Integração Universidade Escola

Fonte: DIAS, Liz Cristiane. Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2974384756028670>. Acesso em: 23 fev. 2025.

Desde a estruturação das primeiras edições das Mostras e Seminários do PIBID Geografia e dos Seminários Internos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o foco do trabalho esteve voltado à consolidação de espaços regulares de socialização de pesquisas e de reflexão coletiva sobre o ensino de Geografia. Esses encontros foram pensados como instâncias de articulação entre universidade e escola, reunindo estudantes de graduação, pós-graduação, professores da educação básica e pesquisadores da área, contribuindo para a formação acadêmica e para o fortalecimento de uma cultura institucional de debate e cooperação.

Ao longo dos anos, participei da coordenação e organização de diferentes eventos acadêmicos vinculados tanto às atividades do PIBID quanto às ações do PPGeo/UFPel. Entre 2013 e 2017, estive diretamente envolvida na organização das Mostras e Seminários do PIBID Geografia, que se consolidaram como importantes momentos de socialização das experiências formativas desenvolvidas no programa. No mesmo período, também participei da organização das primeiras edições dos Seminários do Programa de Pós-Graduação em Geografia, encontros que passaram a integrar o calendário acadêmico do programa e a estimular a apresentação e o debate das pesquisas em andamento.

Dentre as atividades de gestão e fomento científico, destaco a Coordenação Geral do III Colóquio de Pesquisadores em Geografia Física e Ensino de Geografia, realizado em 2018. Com a temática “Contribuições da Geografia Física para o Ensino de Geografia: práticas, perspectivas e aprendizagens”, o evento, de alcance nacional, demandou um intenso trabalho de articulação interinstitucional e

planejamento acadêmico e logístico. Realizado em colaboração com um corpo docente e de pesquisadores de diferentes instituições, o colóquio contribuiu para aproximar os debates teóricos e técnicos da Geografia Física das discussões metodológicas voltadas ao ensino de Geografia, fortalecendo o diálogo entre diferentes campos da área.

A organização desse encontro representou um esforço coletivo significativo para ampliar o intercâmbio acadêmico e fortalecer redes de colaboração entre pesquisadores da pós-graduação, professores da educação básica e estudantes em formação. Ao lado de outros eventos organizados ao longo da minha trajetória, essa experiência evidencia o papel dos encontros científicos na consolidação de comunidades acadêmicas ativas e no estímulo à circulação de ideias e práticas pedagógicas.

Mais recentemente, essa prática teve continuidade na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com a coordenação geral do XVI Encontro Regional de Geografia do Pontal (GEOPONTAL) e do VIII Seminário Interno do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Pontal (SINGEP), realizados em 2025. Esses eventos reafirmam o compromisso com a construção de espaços de diálogo acadêmico e com o fortalecimento das redes de pesquisa e formação no campo da Geografia, integrando estudantes, pesquisadores e professores de diferentes níveis de ensino.

No conjunto, as atividades de organização e participação em eventos acadêmicos refletem um esforço contínuo de contribuição para a difusão do conhecimento, a formação de novos pesquisadores e o fortalecimento das instituições e programas aos quais estive e estou vinculada.

9. PRÊMIOS E TÍTULOS

No contexto do magistério superior, o registro de prêmios e homenagens não deve ser compreendido apenas como um conjunto de distinções formais, mas como um indicativo do reconhecimento institucional e discente em relação ao trabalho desenvolvido no ensino, na pesquisa e na formação acadêmica.

Nesse sentido, as escolhas como paraninfa e patrona pelas turmas de Licenciatura em Geografia sinalizam o vínculo formativo construído ao longo das atividades de ensino, orientação e convivência acadêmica. Tais homenagens refletem, em grande medida, o reconhecimento, por parte dos estudantes, do acompanhamento realizado durante seu percurso formativo e da contribuição para a construção de sua identidade docente (quadro 20).

Quadro 20: homenagens concedidas pelas turmas de graduação

Ano	Título Concedido	Instituição
2018	Paraninfa da turma de Licenciatura em Geografia	UFPel
2016	Paraninfa da turma de Licenciatura em Geografia	UFPel
2015	Paraninfa da turma de Licenciatura em Geografia	UFPel
2014	Paraninfa da turma de Licenciatura em Geografia	UFPel
2013	Paraninfa da turma de Licenciatura em Geografia	UFPel
2012	Paraninfa da turma de Licenciatura em Geografia	UFPel
2011	Patrona da turma de Licenciatura em Geografia	UFPel
2010	Paraninfa da turma de Licenciatura em Geografia	UFPel

Fonte: DIAS, Liz Cristiane. Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2974384756028670>. Acesso em: 23 fev. 2025.

Em paralelo, as distinções acadêmicas conferidas a trabalhos de Iniciação Científica (quadro 21), desenvolvidos sob minha orientação, evidenciam o empenho investigativo dos estudantes e a consistência metodológica das pesquisas realizadas. Esses reconhecimentos indicam que os percursos de investigação construídos no âmbito da orientação têm produzido resultados relevantes, valorizados e reconhecidos por pares em eventos e instâncias institucionais de avaliação científica.

Quadro 21: Premiações acadêmicas (Orientação)

Ano	Título / Premiação	Evento / Instituição
2023	Orientadora do trabalho "Coletivo de Aprendizagem: trajetórias iniciais no curso de formação de professores em Geografia da UFPel" (Trabalho Destaque/Premiado)	32º Congresso de Iniciação Científica (FURG)
2013	Orientadora do trabalho premiado em 2º lugar na área de Ciências Humanas: "A Importância da Lateralidade para a Iniciação Cartográfica nos Anos Iniciais"	XXII Congresso de Iniciação Científica (CIC) da UFPel

Fonte: DIAS, Liz Cristiane. Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2974384756028670>. Acesso em: 23 fev. 2025.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste Memorial Acadêmico constituiu-se como um exercício de revisão e reflexão sobre uma trajetória profissional construída a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Ao percorrer os caminhos que marcaram minha formação e atuação docente, reconheço nesse tripé o eixo estruturante de minha prática acadêmica: o ensino como espaço privilegiado de partilha e construção do conhecimento geográfico; a pesquisa como campo de problematização, investigação e aprofundamento teórico; e a extensão como oportunidade de diálogo permanente com a sociedade e com os diferentes contextos da educação básica.

Ao longo desse percurso, a gestão institucional também ocupou um lugar significativo. Assumir funções administrativas e de coordenação implicou dedicar tempo, energia e responsabilidade à organização e ao fortalecimento de cursos e programas, muitas vezes exigindo escolhas e redirecionamentos no ritmo da produção individual. Ainda assim, as experiências vivenciadas na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e, mais recentemente, na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), reforçam em mim a convicção de que contribuir para a construção e consolidação das estruturas institucionais da universidade pública é uma forma fundamental de compromisso com a qualidade da formação acadêmica e com a continuidade de projetos coletivos que sustentam a vida universitária.

A trajetória aqui apresentada evidencia também que a vida acadêmica é, essencialmente, uma construção compartilhada. Foi na UFPel que pude consolidar minhas linhas de investigação, amadurecer perspectivas teórico-metodológicas e afirmar o Ensino de Geografia como eixo central de minha atuação. Esse processo foi permanentemente alimentado pelo diálogo com colegas docentes, técnicos administrativos e, de modo muito especial, com os estudantes. São os alunos, com suas inquietações, perguntas e leituras de mundo, que frequentemente nos convocam a repensar práticas, atualizar referenciais e construir interpretações cada vez mais críticas e sensíveis do espaço geográfico.

Nesse percurso formativo, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) ocupa um lugar particularmente marcante em minha trajetória. A experiência no programa ampliou minha compreensão sobre os desafios e as

potencialidades da educação básica, reafirmando a importância do trabalho coletivo na formação de professores. Mais do que um espaço de formação inicial, o PIBID evidenciou o potencial transformador da aproximação entre universidade e escola, demonstrando que a construção de uma educação crítica, dialógica e socialmente comprometida depende do esforço conjunto de diferentes sujeitos e instituições.

Reconheço também que o exercício contínuo da docência, da pesquisa e da vida universitária não se dissocia da dimensão humana que atravessa a experiência acadêmica. As demandas da profissão — que frequentemente envolvem deslocamentos, participação em bancas, organização de eventos e dedicação intensa às atividades institucionais — exigem equilíbrio, sensibilidade e resiliência para conciliar responsabilidades profissionais e vida pessoal. Por essa razão, registro aqui meu profundo agradecimento à minha família, cuja compreensão, afeto e apoio tornaram possível a continuidade deste percurso. Estendo igualmente esse reconhecimento aos colegas e parceiros de trabalho que, ao longo dos anos, contribuíram para transformar os espaços institucionais em ambientes de colaboração, aprendizado e amizade.

Ao concluir este memorial, compreendo que ele não representa apenas o registro de uma trajetória profissional, mas também um exercício de escrita de si. Narrar o próprio percurso implica revisitar experiências, reconhecer aprendizagens e atribuir novos sentidos aos caminhos trilhados. Trata-se de um momento de pausa reflexiva que permite olhar para o vivido, compreender as transformações que nos constituem e reafirmar os compromissos que orientam nossa atuação no presente.

Submeter este documento à avaliação para o cargo de Professora Titular, portanto, não significa o encerramento de um percurso, mas a reafirmação de um compromisso permanente com o magistério superior, com o avanço da ciência geográfica e com a defesa da universidade pública e de uma educação socialmente referenciada. Se, no início deste memorial, recorri à metáfora do caleidoscópio para compreender a multiplicidade de experiências que compõem uma trajetória de vida, hoje percebo que essa imagem também traduz o próprio processo de formação docente. As peças que constituem esse caleidoscópio, os lugares por onde passei, os encontros que me transformaram, as perdas que me ensinaram, os estudantes que me desafiaram e as instituições que habitei, continuam em movimento,

reorganizando continuamente as imagens que construo de mim mesma.

A escrita deste memorial foi também um exercício de escrita de si, um gesto de pausa diante do fluxo da vida para reconhecer sentidos, compreender deslocamentos e dar forma narrativa às experiências que me constituem. Ao concluir estas páginas, compreendo que não encerro uma história, mas registro um instante de um percurso que permanece aberto, em permanente recomposição. Tal como no caleidoscópio, a cada novo movimento outras imagens se formam, e é nesse movimento contínuo de reflexão, aprendizagem e compromisso com a formação de professores que sigo construindo minha trajetória docente.